



Relatório e Contas
30-06-2023
Época 2022/2023 (12 meses)



ÍNDICE

RELATÓRIO DE GESTÃO – ÉPOCA 2022-2023	1
DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INDIVIDUAIS – ÉPOCA 2022-2023 (MOD. REDUZIDO)	20
Balanço Individual em 30 de junho de 2023	21
Demonstração Individual dos Resultados (Naturezas) no período findo em 30 de junho 2023	22
Demonstração dos Fluxos de Caixa em 30 de junho de 2023	23
Anexo em 30 de junho de 2023	24
RELATÓRIO DE AUDITORIA	56



Relatório e Contas
30-06-2023

Época 2022/2023 (12 meses)





RELATÓRIO DE GESTÃO

1. ÓRGÃOS SOCIAIS

GERÊNCIA

Francisco Dias da Silva

Francisco Senra da Silva

Pedro Miguel de Sá Ramos Ribeiro

2. INTRODUÇÃO

Em cumprimento do disposto no art.º 16.º dos Estatutos desta Entidade e nos termos dos artigos números 65.º, 66.º e 263.º do Código das Sociedades Comerciais vem esta Gerência apresentar e submeter à Vossa apreciação, com referência ao período findo 30 de Junho de 2023 (12 meses), o Relatório e Contas do **GIL VICENTE FUTEBOL CLUBE – FUTEBOL SDUQ, LDA**, doravante também designado por Entidade ou Gil Vicente.

O presente relatório de gestão, diz respeito à época desportiva de 2022/2023, ou seja, de 01 de julho a 30 de Junho de 2023.

3. ENQUADRAMENTO MACROECONÓMICO

Após a recuperação do choque pandémico, o PIB português situou-se no início de 2023 5,4% acima do nível de 2019. O crescimento do PIB mantém-se robusto e superior ao da área do euro no horizonte. Projeta-se uma redução da taxa de inflação de 5,2% este ano para 3,3% em 2024 e 2,1% em 2025, valor já próximo do objetivo de política monetária.

A evolução favorável do mercado de trabalho, as medidas públicas de apoio ao rendimento das famílias e as maiores entradas de fundos europeus sobrepõem-se aos efeitos negativos da inflação ainda elevada e da maior restritividade da política monetária sobre a procura interna.

O enquadramento internacional e financeiro da economia portuguesa é caracterizado, para além das condições monetárias e financeiras menos favoráveis, por uma redução considerável das pressões inflacionistas externas e por um menor dinamismo da procura externa dirigida aos exportadores portugueses.

No primeiro trimestre de 2023, a economia portuguesa cresceu acima do esperado, sustentada em larga medida pelo dinamismo das exportações. Os indicadores disponíveis apontam para que a atividade continue a expandir-se e para 2024-25 verifica-se uma revisão em alta de menor magnitude e transversal a todas as componentes da despesa. No caso da procura interna, esta revisão é favorecida por perspectivas de maior



crescimento do rendimento disponível real, com a manutenção de dinamismo no mercado de trabalho, enquanto no caso das exportações reflete ganhos de quota adicionais nos serviços, em linha com a evolução recente.

A inflação encontra-se numa trajetória de redução desde o final de 2022. Em 2023, o abrandamento dos preços deverá resultar das componentes mais voláteis do IHPC, refletindo essencialmente a redução esperada do preço das matérias-primas energéticas e alimentares nos mercados internacionais. A redução da inflação excluindo estes bens será posterior, condicionada por efeitos indiretos desfasados com origem nas componentes voláteis da inflação e por pressões associadas ao aumento dos salários e margens de lucro. A maior restritividade da política monetária, num contexto de expectativas de inflação ancoradas, deverá implicar a convergência da inflação no final do horizonte para valores compatíveis com o objetivo de estabilidade de preços e próximos dos projetados para a área do euro. A projeção da inflação para 2023 é revista -0,3 pontos percentuais (pp) face à do Boletim Económico de março, com menores pressões inflacionistas externas e o impacto da redução temporária do IVA para alguns bens alimentares a serem parcialmente compensadas por maiores pressões internas sobre a componente de serviços.

Em 2025, a atividade económica e o emprego deverão situar-se, respetivamente, cerca de 11% e 3,9%, acima de 2019. Esta evolução traduz uma rápida recuperação da crise pandémica e a resiliência da economia às repercussões do conflito armado na Europa, à inflação elevada e à maior restritividade da política monetária. O crescimento em 2023-25 continua a ser caracterizado por uma tendência de aumento do peso das exportações e da FBCF no PIB, à semelhança do observado antes da pandemia.

O consumo privado deve crescer 1,7% em termos médios anuais, refletindo o esgotamento da dinâmica de recuperação pós-pandemia, a inflação elevada e a deterioração das condições de financiamento. O rendimento disponível real cresce num contexto de aumento do emprego, crescimento dos salários reais e de medidas de apoio às famílias.

A Formação Bruta de Capital Fixo cresce, mas condicionada pela maior restritividade da política monetária, com o consequente agravamento dos custos de financiamento e o investimento em habitação será o mais afetado pelas condições financeiras mais desfavoráveis. Estas têm também um impacto negativo sobre a FBCF empresarial, que é reforçado pela incerteza relativamente elevada. O investimento público tem um forte impulso em 2023 (25%) e desacelera para 7% nos anos seguintes. Em 2024-25, com a gradual moderação das taxas de juro e a aplicação dos fundos europeus recebidos, a FBCF total acelera para cerca de 5,3%.

Após um crescimento de 16,7% em 2022, projeta-se um abrandamento das exportações para 7,8% em 2023 e para 4,1% em 2024-25. No primeiro trimestre de 2023, as exportações aumentaram 6,8% em cadeia (19,3% no caso do turismo). Em 2024-25, o ritmo de crescimento das exportações de turismo reduz-se, mas mantém-se superior ao da procura externa de bens e serviços.

As exportações de bens desaceleram em 2023, o que reflete o abrandamento da procura externa, não obstante os efeitos positivos da dissipação dos constrangimentos das cadeias de abastecimento. As importações deverão manter um crescimento médio anual de 4,1%, em linha com a evolução projetada para a procura global ponderada por conteúdos importados. A economia retoma uma capacidade de financiamento em 2023-25, ao refletir sobretudo o aumento do saldo da balança de bens e serviços em 2023, associado a efeitos de volume e de termos de troca favoráveis.



No mercado de trabalho mantém-se a pressão da procura face à oferta. Projeta-se um crescimento moderado do emprego, onde o fluxo migratório líquidos positivos e o aumento da taxa de atividade deverão compensar o impacto negativo do saldo natural sobre a oferta de trabalho. Neste contexto, a taxa de desemprego deverá manter-se inferior à tendencial, 6,8% em 2023-25. A margem reduzida de recursos disponíveis no mercado de trabalho e a inflação elevada contribuem para uma aceleração das remunerações por trabalhador em 2023, projetando-se um abrandamento gradual em 2025. Estas projeções incorporam os aumentos anunciados para o salário mínimo. Em termos reais, as remunerações por trabalhador crescem em média 1,6%, ligeiramente abaixo do aumento da produtividade. Tal implica uma redução do peso dos custos com o trabalho no VAB no horizonte de projeção, convergindo em 2025 para valores próximos dos anteriores à pandemia.

Os riscos em baixa em torno da projeção para a atividade são de origem externa e estão relacionados com um potencial agravamento do enquadramento geopolítico. Um quadro de inflação mais persistente pode implicar uma política monetária mais restritiva, existindo também o risco de agravamento das tensões financeiras a nível global, com repercussões na atividade real. O aumento dos custos de financiamento poderá afetar mais do que o esperado a procura interna. No entanto, a poupança acumulada durante a pandemia é um fator mitigante deste risco. Os riscos em alta para a atividade centram-se na resiliência do consumo e no dinamismo das exportações, que surpreenderam em alta no período mais recente, não sendo de excluir que tal possa vir a repetir-se. A atividade mundial deverá continuar condicionada pela inflação elevada e pelo aperto das condições monetárias e financeiras. Nas hipóteses do exercício de projeção do *Eurosistema* de junho, o crescimento mundial reduz-se de 3,3% em 2022 para 2,9% em 2023 — devido à evolução das economias avançadas —, permanecendo em torno de 3% em 2024-25.

A procura externa dirigida à economia portuguesa abranda de 7,8% em 2022 para 1,4% em 2023, em linha com a evolução das importações dos parceiros comerciais. Esta evolução ocorre num contexto de recomposição da procura global, com um aumento do peso dos serviços, incluindo não transacionáveis, em detrimento do consumo de bens e do investimento.

Para 2024-25, assume-se um crescimento em linha com a habitual relação do comércio com a atividade. A inflação mundial deverá diminuir de forma gradual. No curto prazo, a diminuição da inflação resulta dos preços dos bens energéticos. No caso das componentes menos voláteis, as pressões inflacionistas associadas ao dinamismo do mercado de trabalho e aos aumentos salariais, particularmente nas economias avançadas, apontam para um abrandamento mais gradual.

Fonte: *Boletim Económico de junho de 2023 do Banco de Portugal*

4. ENQUADRAMENTO DESPORTIVO

No campo desportivo, o início de época coincidiu com aquele que é o momento mais alto da história do clube até ao momento, a participação numa competição europeia, no caso, a Conference League.

Se normalmente as pré-épocas e o mercado de verão são importantes, este ano fruto do desafio europeu ganhou uma importância ainda maior.



O estágio de preparação decorreu nos Arcos de Valdevez no hotel Luna Arcos Hotel entre os dias 10 e 16 de julho, uma semana após o início oficial dos treinos, por esta altura o plantel já estava praticamente completo. Do plantel do Gil Vicente FC, até dezembro, fizeram parte os jogadores:

- Guarda-redes | Kritciuk, Andrew Silva, Brian Araújo.
- Defesas | Danilo Veiga, Carraça, Lucas Barros, Henrique Gomes, Adrian Marin, Ruben Fernandes, Tomas Araújo, Né Lopes, Lucas Cunha, Hackman.
- Médios | Vitor Carvalho, Aburjania, Pedro Tiba, Matheus Bueno, Andre Simões, Kanya Fujimoto.
- Avançados | Mizuki Arai, Boselli, Murilo Souza, Fran Navarro, Ali Alipour, Bilel Aouacheria, Kevin Medina, Boubacar Hanne, Elder Santana.

Durante o período de pré-época o Gil Vicente realizou seis jogos amigáveis, tendo tido resultados positivos, quatro vitórias (Vitória B 1-5 Gil Vicente; Gil Vicente 3 -2 Leixões; Gil Vicente 2-0 Penafiel; Vizela 2-3 Gil Vicente) um empate (Gil Vicente 1-1 Tondela) e uma derrota (FC Porto 2-1 Gil Vicente).

O primeiro jogo oficial da época terminou com um empate a um em Riga, na estreia oficial do Gil Vicente em palcos Europeus, a eliminatória viria a ser ultrapassada com distinção com um agregado de 5-1 na soma dos dois jogos fruto da vitória em Barcelos por quatro golos sem resposta.

A aventura Europeia terminou na ronda seguinte e aos pés do poderoso AZ Alkmar, não tendo sido uma prestação brilhante podemos considerar que foi uma prestação positiva e que dignificou o Clube, a cidade e o próprio futebol Português.

Em paralelo com os jogos europeus, iniciou a Liga de Portugal, até a sétima jornada a prestação da equipa manteve-se num nível aceitável, 2 vitórias, (Marítimo e Paços de Ferreira) 3 empates (Famalicão, Vizela e Rio Ave) e 2 derrotas (Porto e Arouca). As 7 jornadas seguintes foram o período mais difícil do Gil Vicente, somou 7 derrotas em 7 jogos para a Liga Portugal, pelo meio, 1 vitória contra a equipa do Serpa na estreia do Gil Vicente na Taça de Portugal, e uma derrota contra o Arouca no precoce adeus da equipa na prova Rainha do futebol português. Durante este período houve alteração do diretor desportivo e mais tarde da equipa técnica liderada pelo mister Ivo Vieira, este último, fruto dos maus resultados desportivos.

Os últimos 3 jogos desta sequência de derrotas para a Liga Portugal a equipa foi comandada provisoriamente pelo professor Carlos Cunha, treinador da equipa sub 23.

Após a jornada 14 houve a paragem na Liga Portugal a propósito do Campeonato do Mundo do Catar, esta paragem possibilitou o início da Taça da Liga, já com o Mister Daniel Sousa no comando da equipa. As melhorias foram por demais evidentes, tal como os resultados comprovam, empate a 2 na Covilhã, vitória sobre o Nacional em Barcelos por 2 a 0 e vitória categórica por 3 golos sem resposta em Portimão. O Gil Vicente só viria a perder nos quartos de final da prova contra o FC Porto por 2-0, equipa que viria a ser a vencedora da prova.

O desempenho na Allianz Cup seria um pronúncio das melhorias que se verificaram na retoma da Liga de Portugal, o Gil Vicente venceu o Santa Clara de forma convincente o que nos deixa extremamente otimistas para o que falta disputar até ao final da época desportiva.

Durante o mês de dezembro e dada a proximidade com a abertura do mercado de transferências começaram a ser feitos alguns ajustes ao plantel, a saída do jogador Mizuki e o início de negociações com o jogador



Marlon Douglas foram as primeiras movimentações de um mercado que se prevê bastante agitado. Os ajustes prolongaram-se pelo mês de janeiro até final de mercado, com a entrada de jovens valores como Gabriel Pereira, José Carlos, Roan Wilson, Marlon Douglas e Depú. Em sentido contrário, saíram do plantel, para além do já mencionado Mizuki Arai, Danilo Veiga, Emmanuel Hackman, Elder Santana, Matheus Bueno, Boubacar Hanne e Lucas Cunha.

Foi durante os dois primeiros meses do ano civil 2023 que a equipa teve a sua melhor performance, amealhando 17 pontos em 24 possíveis, o que permitiu atingir uma zona de relativa tranquilidade na tabela classificativa para o último terço do campeonato. Curiosamente, sem que nada o fizesse prever, seguiu-se o período de menor fulgor no que toca a prestação da equipa na I Liga, somando apenas 2 pontos nas 8 jornadas seguintes. A manutenção chegou na jornada 32, com a vitória na receção ao Boavista, assegurando assim o principal objetivo da época.

No cômputo geral, a época traduz-se, uma vez mais, numa época positiva com o atingir do principal objetivo (permanência na I Liga), acrescentando o facto de histórico da primeira participação europeia, primeiro golo e primeira vitória nas competições da UEFA. A Participação na Allianz Cup foi também ela positiva, com a equipa a chegar aos quartos-de-final da prova, caindo aos pés do FC Porto. Por sua vez, a participação na taça de Portugal ficou aquém do previsto (eliminação frente ao FC Arouca no Estádio Cidade de Barcelos, na quarta eliminatória).

De referir ainda que foi criada pela primeira vez uma equipa de sub-23, com o claro intuito de promover e potenciar jovens valores oriundos da formação (e não só) para a equipa principal. A estratégia, nesta primeira época passou por dar seguimento a muitos jovens oriundos da equipa sub-19, de forma a seguirem com o seu processo de formação. A referida equipa participou em 3 competições diferentes. No torneio de abertura, onde teve uma excelente participação, chegando às meias-finais, sendo eliminada apenas no desempate por grandes penalidades. Na Liga Revelação, terminando a primeira fase na quarta posição. E na taça revelação, competição que em termos de resultados ficou aquém do esperado.

Mais importante que os resultados, a vertente do desenvolvimento desportivo dos atletas no escalão sub-23, permitiu que os atletas André Simões e Miguel Monteiro se estreassem na equipa principal do Gil Vicente FC, e que muitos outros trabalhassem regularmente com a referida equipa. Para além disso, vários atletas sub-19 trabalham regularmente com a equipa sub-23, tendo alguns deles se estreado mesmo na Liga Revelação.

Ainda de salientar, que para além dos objetivos desportivos terem sido alcançados (sempre primordiais), também no que toca a valorização de ativos a época foi positiva. Vários atletas viram a sua cotação aumentar, saindo claramente valorizados no final da época, o que permitiu ao clube abordar o mercado seguinte com argumentos para realizar bons encaixes financeiro com a venda de ativos, fundamentais à sustentabilidade futura do clube.



5. INFORMAÇÃO RELATIVA A TRANSFERÊNCIAS DESPORTIVAS

Contas 2022/2023 - 01/07/2022 a 30/06/2023		
Intermediário /Agentes	Atleta	Valor Total Pago
Gestifute - Gestão de Carreiras Prof. Desportivas S.A.	Samuel Dias Lino	1,936,857.53 €
Gestifute - Gestão de Carreiras Prof. Desportivas S.A.	Vitor Tormena	230,625.00 €
Proeleven - Gestão Desportiva S.A.	Murilo de Souza Costa	30,750.00 €
B. C. Football Agency	Roan Roberto Wilson	4,500.00 €
Elenko Sports Ltda	Marlon Douglas de Sales Silva	13,666.00 €
TFM Agency Marketing Esportivo Ltda	Vitor Carvalho Vieira	15,000.00 €
CAA Base Limited	Kanya Fujimoto	10,000.00 €
Peris Ruiz Consulting, S.L.	Adrian Marín	5,000.00 €
Scoutalent, Lda	Laurindo Dilson Maria Aurélio (DEPÚ)	61,500.00 €

O valor mencionado no quadro acima diz respeito apenas a valores pagos, sendo que as dívidas a pagar encontram-se evidenciadas no passivo na rubrica Fornecedores do balanço.

27
96
Página

6. ANÁLISE DA ATIVIDADE E DA POSIÇÃO FINANCEIRA

Demonstração dos resultados por naturezas

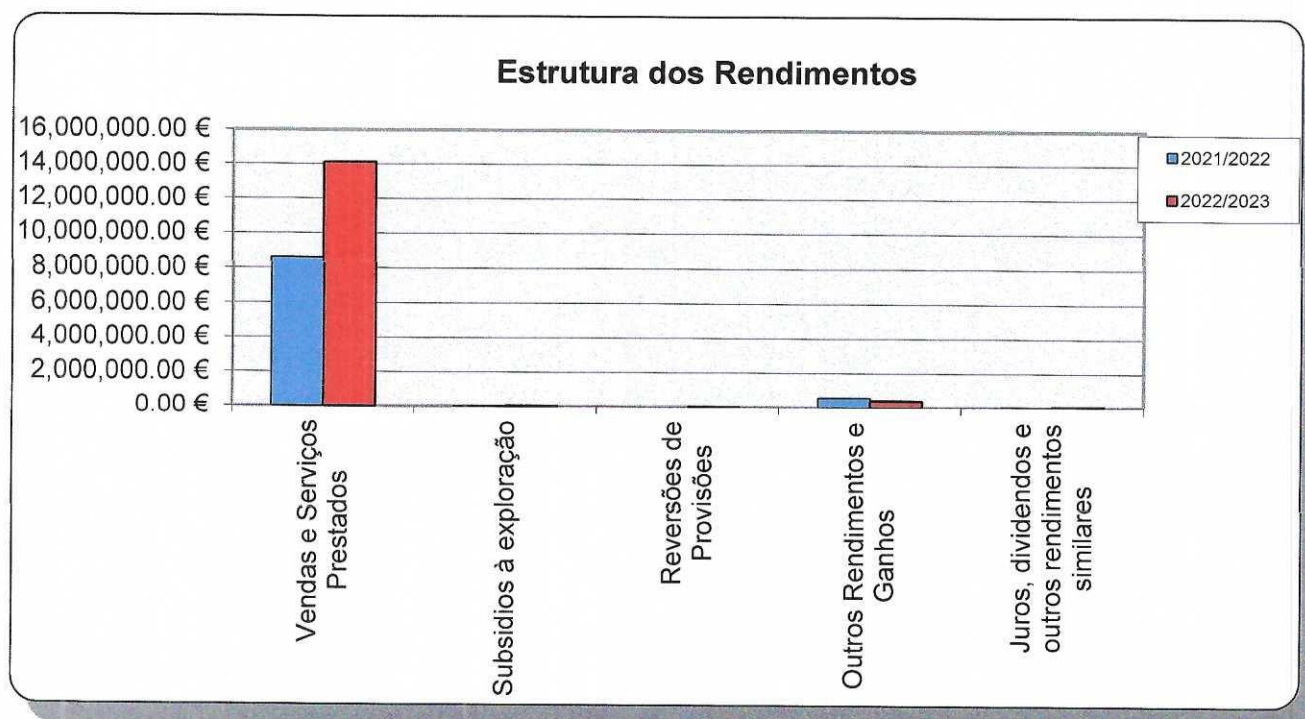
➤ Resultados Económicos

Resultados	30-06-2023	30-06-2022
Resultado Antes de Depreciação, Gastos de Financiamento e Impostos	1.681.844,51€	2.103.692,36€
Resultado Operacional (Antes de Gastos de Financiamento e Impostos)	475.941,64€	1.833.463,44 €
Resultado Antes de Imposto	237.318,62€	1.768.874,73 €
Resultado líquido do período	210.924,29 €	1.609.064,01 €

O resultado líquido do período foi positivo no valor de 210.924,29 €.

➤ Rendimentos e Ganhos

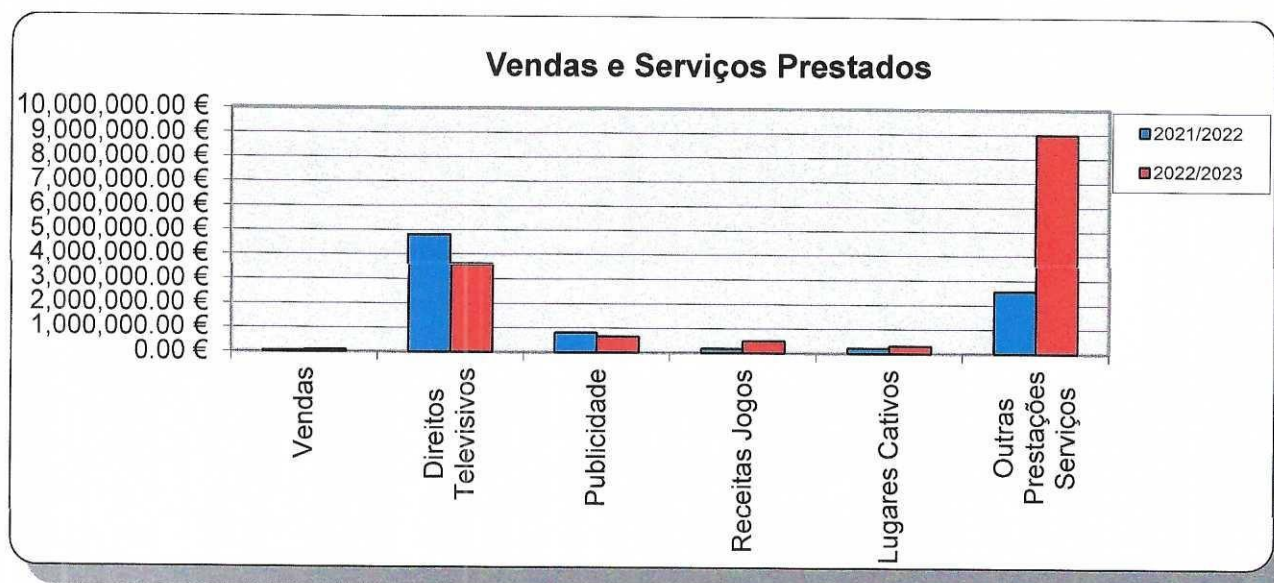
O total dos rendimentos e ganhos ascendeu a 14.622.490,79 euros apresentando a seguinte estrutura:



A venda do atleta Samuel Lino na presente época desportiva reflete um aumento bastante significativo na rubrica de serviços prestados, representando cerca de 45% do valor desta rubrica.

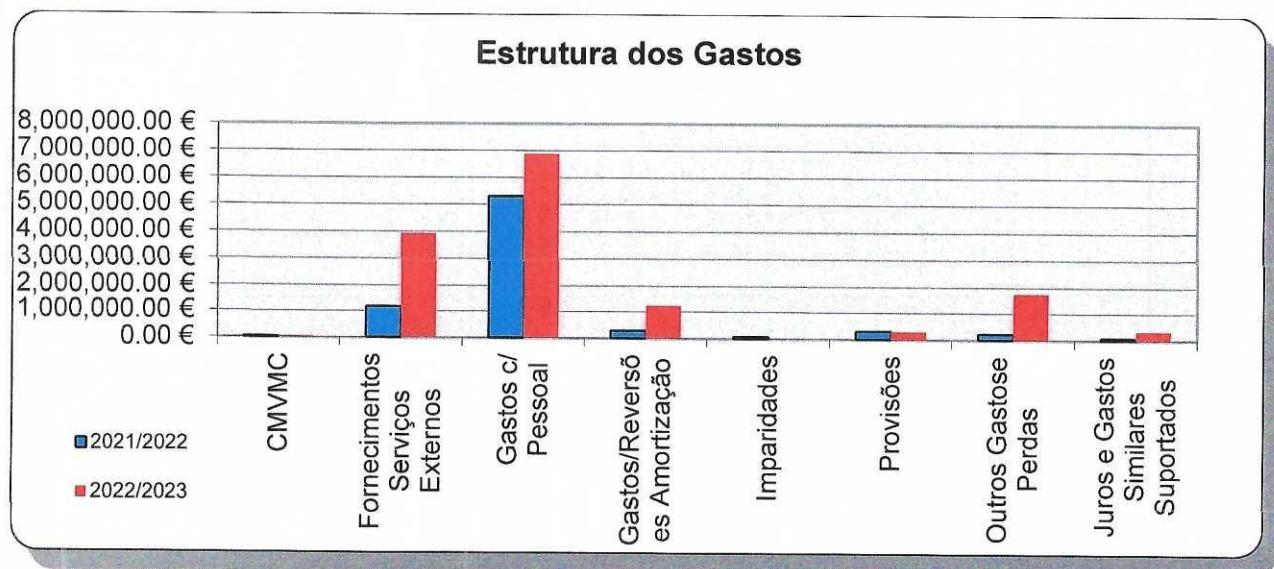
Os proveitos desportivos contribuíram com 797.843,60 euros relativos a receita de jogos e venda de lugares cativos, cerca de 5,69% do total da estrutura dos proveitos de vendas e serviços prestados. Os direitos

televisivos no valor de 3,6 milhões de euros representam cerca de 25,66% da rubrica Vendas e serviços prestados.



➤ Gastos e Perdas

A rubrica com maior peso na estrutura de gastos do período é a de gastos com o pessoal, seguido da rubrica de Fornecimento e Serviços Externos. Seguidamente, apresentamos um resumo dos gastos registados no período:



Como tem vindo acontecer o destaque natural vai para a rubrica de "Gastos com o Pessoal", cujo total atinge aproximadamente 6,87 milhões de euros, ou seja, cerca de 47,7% dos gastos incorridos no período.

A rubrica "Fornecimentos e Serviços Externos" têm um peso de cerca de 27,2% na estrutura de gastos, cujo total atinge cerca de 3,91 milhões de euros. Esta rubrica teve um aumento bastante significativo face ao



mesmo período anterior, uma vez que estão a ser considerados os custos relativos à comissão de intermediação que o Clube tem a liquidar face à venda do atleta Samuel Lino.

Os gastos desportivos representam cerca de 1,37 milhões de euros, dizendo respeito a serviços médicos, equipamentos, deslocações, gastos em dia de jogo, etc.

Os gastos / reversões relacionadas com depreciações e amortizações registaram um valor de 1,2 milhões de euros, e têm no período em análise um peso de cerca de 8,4%.

Em relação aos "Outros Gastos" (outos gastos e perdas), no montante de 1,76 milhões de euros, verifica-se um peso de cerca de 12,2%. Para este valor contribuíram, essencialmente, o reconhecimento do custo relativo à percentagem que o Clube tem a liquidar ao São Bernardo pela venda do atleta Samuel Lino e ao SC. Braga SAD pela venda do atleta Lucas Souza Cunha.

Os "Gastos e Perdas de Financiamento" alcançaram cerca de 316 mil euros, com um peso de 2,2% na estrutura de gastos. Este valor respeita, essencialmente, juros suportados, nomeadamente, os relativos a empréstimos bancários.

Conclui-se que, o total de gastos no fim do período em análise atingiu os 14,39 milhões de euros, representando, em termos de estrutura, os "Gastos com o pessoal" e os "Fornecimentos e serviços externos" no seu conjunto cerca de 74,9% desse total.

Balanço



Rubricas	30.jun.23	30.jun.22
ATIVO		
Ativo não corrente		
Ativos fixos tangíveis	244.285,01	288.374,20
Ativos intangíveis	1.546.703,57	793.388,88
Investimentos financeiros	6.468,07	5.183,09
	1.797.456,65	1.086.946,17
Ativo corrente		
Inventários	36.635,91	5.165,75
Clientes	5.110.934,85	6.084.266,59
Estado e outros entes públicos	159.025,25	-
Outros créditos a receber	2.202.066,15	2.249.296,61
Diferimentos	25.897,80	1.946.245,13
Caixa e depósitos bancários	67.203,73	1.356.475,40
	7.601.763,69	11.641.449,48
Total do ativo	9.399.220,34	12.728.395,65
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO		
Capital próprio		
Capital subscrito	500.000,00	500.000,00
Outras reservas	1,281,822.08	1,281,822.08
Resultados transitados	(4.616.110,90)	(6.225.174,91)
Resultado líquido do período	210.924,29	1.609.064,01
Total do capital próprio	(2.623.364,53)	(2.834.288,82)
Passivo		
Passivo não corrente		
Provisões	218.000,00	307.488,31
Financiamentos obtidos	4.248.848,55	2.262.328,00
	4.529.848,55	2.569.816,31
Passivo corrente		
Fornecedores	994.928,38	2.761.062,66
Estado e outros entes públicos	283.940,88	488.413,58
Financiamentos obtidos	4.131.520,55	1.900.000,00
Diferimentos	69.125,76	6.474.023,20
Outros passivos correntes	2.013.220,75	1.369.368,72
	7.492.736,32	12.992.868,16
Total do passivo	12.022.584,87	15.562.684,47
Total do capital próprio e do passivo	9.399.220,34	12.728.395,65

Face ao encerramento da época anterior (30 de junho de 2022) o Ativo diminui aproximadamente cerca de 3,33 milhões de euros. Esta variação relaciona-se essencialmente com:

- um aumento de aproximadamente 753 mil euros nos ativos intangíveis, derivado dos investimentos no mercado de inverno;
- uma diminuição de cerca de 973 mil euros na rubrica de clientes;
- uma diminuição de cerca de 1,92 milhões de euros na rubrica de diferimentos, relacionado com o reconhecimento do gasto da comissão da Gestifute;
- uma diminuição do saldo do caixa e depósitos à ordem em cerca de 1,29 milhões euros;

O passivo registou uma diminuição de cerca de 3,54 milhões de euros, quando comparado com o encerramento da época anterior (30 de junho de 2022). Da análise ao passivo destacam-se:

- as "Provisões" no montante de 281.000,00€, de natureza não corrente;
- as dívidas a Instituições de crédito e particulares no montante de 8,38 milhões de euros, sendo que 4,13 milhões são de natureza corrente e 4,25 milhões são de natureza não corrente;
- as dívidas a "Fornecedores" no montante de 995 mil euros, de natureza corrente;
- as dívidas ao "Estado e outros entes públicos" no montante de 284 mil euros, de natureza corrente;
- "Outros passivos correntes" no montante de 2,01 milhões de euros de natureza corrente;
- os "Diferimentos" passivos no montante de 69 mil euros.



7. INVESTIMENTOS NO PERÍODO

No período de 30 de junho de 2023 (12 meses) foram efetuados investimentos no valor de 46.270,04 euros em ativos fixos tangíveis e 1.989.662,50 euros em ativos fixos intangíveis. Estes valores dizem respeito à



aquisição de uma viatura, equipamento administrativo, ferramentas e utensílios e ao registo do ativo intangível (passes dos jogadores).

8. RECURSOS HUMANOS

Na data de 30 de junho de 2023, o n.º de pessoas ao serviço era de 76, incluindo 47 atletas e treinadores e 29 funcionários, registando-se um total de 6.866.861,04 euros de gastos com o pessoal.

9. PERSPETIVAS FUTURAS

Esperemos que o rigor, o empenho e dedicação da Gerência, o trabalho da equipa técnica, administrativa, um plantel construído à medida do orçamento para uma primeira Liga, o apoio dos sócios, adeptos e barcelenses se reflitam em êxitos para a Gil Vicente Futebol Clube – Futebol SDUQ, Lda.

O Gil Vicente Futebol Clube - Futebol, SDUQ, Lda. tem como objetivo primordial manter-se na Primeira Liga e reduzir / liquidar o valor do passivo.

Para que este objetivo seja alcançado, é necessário dividi-lo em objetivos tangíveis:

Vertente Desportiva

- Continuar a procurar integrar jogadores oriundos das camadas jovens no plantel principal para lhes transmitir a mística gilista e a força da juventude o que também não é fácil conseguir-se;
- De uma forma resumida, queremos que o Gil Vicente se mantenha na 1ª Liga, que o futebol profissional continue a ter êxito no futuro e a prestigiar e afirmar a cidade e o concelho de Barcelos.

Vertente Económica

- Definir estratégias para se conseguir receitas extraordinárias;
- Aguardar a resolução dos tribunais sobre os dois processos do Caso Mateus - em curso - para se eliminar o passivo;
- O Gil Vicente tem de saber confrontar-se com a sua própria sustentabilidade e adaptar critérios de gestão claros, transparentes e de rigor.



10. FACTOS RELEVANTES OCORRIDOS APÓS O TERMO DO PERÍODO

Os eventos ocorridos após a data do balanço, materialmente relevantes e que proporcionem provas ou informações adicionais sobre condições que existiam à data do balanço estão refletidos nas demonstrações financeiras da entidade.

Após o encerramento do período, e até à elaboração do presente relatório, não se registaram quaisquer factos suscetíveis de modificar a situação relevada nas contas, para efeitos do disposto na alínea b) do n.º 5 do Artigo 66.º do Código das Sociedades Comerciais (CSC).

No contexto da Guerra na Ucrânia, que tem um impacto significativo em termos económicos, a SDUQ adotou um conjunto de medidas de contingência previstas e concebidas para assegurar a continuidade da atividade, incluindo, entre outras, as recomendações no que respeita à Cibersegurança da empresa.

Os impactos na economia são esperados na forma da inflação e restrição de recursos. O efeito mais latente será o aumento dos preços de energia, com a Rússia sob sanções, o fornecimento de petróleo e gás do país para as demais nações europeias será prejudicado. A diminuição na oferta dos combustíveis pode pressionar ainda mais a inflação na Europa, que já está em patamares historicamente elevados. Por outro lado, sendo a Ucrânia um dos principais exportadores de cereais e de óleos vegetais, com o fornecimento de carga por via marítima de e para a Ucrânia suspenso, existe uma maior pressão no fornecimento europeu de cereais.

Um aumento dos custos dos bens energéticos e alimentares, combinados com a incerteza trazida por um conflito militar de grandes dimensões, é a receita perfeita para que os agentes económicos, com menor poder de compra, retraiam os seus níveis e adiem as suas decisões de investimento. O aumento nos preços da energia terá o efeito de desacelerar a atividade económica e as sanções eventualmente aplicadas contra os países do lado da Rússia poderá gerar uma nova onda protecionista, prejudicando o comércio global.

Nos investimentos haverá aversão ao risco, natural em momentos de incerteza, onde grandes investidores fogem dos ativos considerados de maior risco – a exemplo de ações de empresas negociadas em Bolsa de Valores de países emergentes – para comprar outros tidos como mais seguros.

A taxa de inflação média anual em Portugal fixou-se em 7,8% em 2022, o valor mais elevado desde 1992, enquanto as taxas Euribor a 6 e 12 meses se encontram acima de 3%, valores máximos desde 2008. Dependendo da profundidade e da extensão temporal dos impactos da Guerra na Ucrânia, a atividade e rentabilidade da empresa poderá ser afetada em maior ou menor grau. Com base em toda a informação disponível à data, incluindo no que respeita à situação de liquidez e de capital, bem como quanto ao valor dos ativos, considera-se que se mantém aplicável o princípio da continuidade das operações que esteve subjacente à elaboração das demonstrações financeiras.



Após o encerramento do período, ocorreram as seguintes movimentações no plantel:

Entradas	Saídas
Atletas	Atletas
Félix Alexandre Andrade Sanches Correia	Kevin Villodres Medina
Felipe Florencio da Silva	Rui Filipe Caetano Moura (Carraça)
Martim Carvalho Neto	Adrian Marin Gomez
Maxime Dominguez	Giorgi Aburjania
Tidjany Chabrol Touré	Vitor Carvalho Vieira
Roko Baturina	Francisco José Navarro Aliaga
Roman Mory Diaman Gbane	Lucas Barros Da Cunha
Leonardo Daniel Ulineia Buta	Bilel Aouacheria
Jesús Abdallah Castillo Molina	Henrique Martins Gomes
Ricardo Alexandre Gomes Simões (Ricardinho)	Juan Manuel Boselli Graf
André Tiago Ramos das Neves (Peixinho)	Tomás Lemos Araújo
Thomás Luciano Trindade Mathias	Stanislav Kritciuk
Vinícius de Oliveira Guimarães Dias	Carlos Miguel Meotti de Almeida
José Carlos Teixeira Lopes dos Reis Gonçalves	Reda Ergouai
Francisco José Vilas Boas Pereira	Tiago Rafael Fernandes Leite
Eq Técnica	Eq Técnica
Vítor Fernando de Carvalho Campelos	Pedro Daniel da Cunha Pereira de Sousa
Marco César Pereira da Cunha Alves	José Mário Pinto da Rocha
João Pedro Figueiredo Duarte de André Magalhães	João César Gomes Pereira
Fernando Carlos da Silva Baptista	Pedro Diogo Ferrer Andrade
Rúben Emanuel Correia Gomes	Pedro Manuel Gouveia Andrade
José Mário Pinto da Rocha	Honorato José Santos Correia Sousa
	Rui Miguel Souto Mayor dos Santos

De referir, que para a época 2023-2024, a equipa inscrita na Liga Portugal é a seguinte:

Nº	Nome	Posição	Nacionalidade
1	Vinicius	Guarda-redes	Brasil
12	Brian	Guarda-redes	Portugal
41	Miguel Vieira	Guarda-redes	Portugal
42	Andrew	Guarda-redes	Brasil
2	Zé Carlos	Defesa	Portugal
4	Né	Defesa	Portugal
5	Kiko	Defesa	Portugal
13	Gabriel Pereira	Defesa	Brasil
23	Buta	Defesa	Portugal
26	Rúben Fernandes	Defesa	Portugal
35	Felipe S.	Defesa	Brasil
53	Barros	Defesa	Portugal
58	Thomas Lopes	Defesa	Brasil
6	Castillo	Defesa	Perú
8	Dominguez	Defesa	Suiça
10	Fujimoto	Médio	Japão
14	Roan	Médio	Costa Rica



16	André Simões	Médio	Portugal
22	Cláudio Araújo	Médio	Portugal
24	Mory Gbane	Médio	Costa do Marfim
25	Tiba	Médio	Portugal
50	Caldas	Médio	Portugal
76	Martim Neto	Médio	Portugal
7	Tidjany Touré	Avançado	França
9	Ali Alipour	Avançado	Irão
11	Marlon	Avançado	Brasil
17	Peixinho	Avançado	Portugal
20	Ricardinho	Avançado	Portugal
21	Baturina	Avançado	Croácia
27	Miguel	Avançado	Portugal
29	Depú	Avançado	Angola
70	Félix	Avançado	Portugal
77	Murilo	Avançado	Brasil
92	Miguel Salgado Sanz	Avançado	Espanha
99	Marlon R.	Avançado	Brasil

Equipa técnica

Nome	Função	Nacionalidade
Vítor Fernando de Carvalho Campelos	Treinador Principal	Portugal
Marco César Pereira da Cunha Alves	Treinador Adjunto	Portugal
João Pedro Figueiredo Duarte de André Magalhães	Treinador Adjunto	Portugal
Fernando Carlos da Silva Baptista	Treinador Adjunto	Portugal
Rúben Emanuel Correia Gomes	Treinador Adjunto	Portugal
Tiago Manuel Tavares Sousa	Treinador Adjunto	Portugal
Rafael Peixoto da Silva Vieira	Treinador Adjunto	Portugal

A equipa de futebol profissional ocupa atualmente o 14º lugar da Primeira Liga.

11. OUTRAS INFORMAÇÕES

11.1. Informações exigidas por diplomas legais

O Órgão de Gestão informa que a Entidade não apresenta dívidas à Autoridade Tributária em situação de mora, nos termos do Decreto-Lei 534/80, de 7 de novembro.

Nos termos do artigo 210.º do Código Contributivo, publicado pela Lei n.º 110/2009, de 16 de setembro, a Gerência informa que a situação da Entidade perante a Segurança Social se encontra regularizada, dentro dos prazos legalmente estipulados.



11.2. Perda de Metade do Capital Social

Pelas contas do período, está perdida mais de metade do capital societário, em virtude dos resultados negativos acumulados de 4.405.186,61 euros (incluindo o resultado líquido do período), a Entidade encontra-se na situação prevista no artigo 35.º do Código das Sociedades Comerciais. Nesta conformidade, é intenção do Órgão de Gestão da Entidade propor ao sócio único a tomada de medidas necessárias previstas naquele clausulado tendentes à regularização da situação, em prol da continuidade das operações. Conforme referido na nota 2 a) a gerência elaborou as demonstrações financeiras da entidade tendo por base o princípio da continuidade dado ser sua convicção que a continuidade das operações da SDUQ se encontra assegurada.

11.3. Continuidade das operações

As demonstrações financeiras foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações e a partir dos livros e registos contabilísticos do Gil Vicente, os quais são mantidos de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.

Embora as demonstrações financeiras da SDUQ, em 30 de junho de 2023, evidenciem um total do capital próprio negativo em aproximadamente 2,6 milhões de euros, o ativo corrente é superior ao passivo corrente em cerca de 112 mil euros, como tal, é convicção da gerência do Gil Vicente que a continuidade das operações da SDUQ se encontra assegurada.

Esta convicção é suportada: (i) nos financiamentos concedidos pelos associados do clube, permitindo que a SDUQ cumpra as suas obrigações perante terceiros (ii) na garantia dada pelos financiadores privados (associados do clube) que os seus empréstimos, classificados no passivo não corrente (cerca de 2,3 milhões de euros), apenas serão exigíveis quando a situação financeira da SDUQ se encontre equilibrada; (iii) na possibilidade de desfecho favorável do caso Mateus, situação que possibilitará ao clube ser indemnizado pelos danos sofridos pelo afastamento da 1ª Liga. Esta indemnização não só permitirá ao clube solver os seus compromissos financeiros como também cobrir resultados transitados negativos da SDUQ, capitalizando por esta via esta entidade (iv) na previsão do eventual encaixe financeiro e/ou financiamento de créditos garantidos com a alienação de direitos desportivos de jogadores, tal como tem vindo a ser prática nos exercícios anteriores e (v) nos resultados positivos evidenciados nos últimos períodos.

11.4. Processos Judiciais em Curso

Foram durante este período constituídas provisões para processos judiciais. A avaliação dos processos judiciais que podem implicar contingências para a SDUQ foi efetuada tendo por base as respostas dos advogados da entidade:

- Processo Fernando Santos, a SDUQ procedeu ao pagamento do valor por execução de sentença;
- Queixa apresentada na FIFA pelo ex-jogador Lourenço Rodrigues, pelo valor de 8.882,24€. Proferida decisão da FIFA e o GVFC efetuou o pagamento de 9.483,93€ em 08 de julho de 2022;
- Queixa apresentada na FIFA pelo ex-jogador Guilherme Mantuan, pelo valor de 311.500,00€. GVFC efetuou o pagamento de 178.304,40€ no dia 12 de agosto de 2022 e findou o processo;
- Ação judicial intentada pela MVN – GESTÃO DE CARREIRAS PROFISSIONAIS desportiva, LDA. com absolvição da SDUQ e reversão da provisão de 20.000,00€;
- Ação judicial de Petar Petkovski, o valor proposto da reclamação foi de 117.000,00€. Ainda aguarda sentença, mas estima-se um parecer desfavorável. Foi constituída provisão pelo valor da ação;
- Ação judicial de Petar Petkovski, o valor proposto da reclamação foi de 117.000,00€. Ainda aguarda sentença, mas estima-se um parecer desfavorável. Foi constituída provisão pelo valor da ação;
- Ação judicial da Autoridade da Concorrência, com valor global de 164.000,00€. O processo está em fase de recurso da decisão final de condenação e foi pago uma caução de 30% do valor. Foi constituída uma provisão pelo valor da ação;

11.5. Outras Informações

Os honorários contratualizados com o Revisor Oficial de Contas pelos trabalhos de revisão legal das demonstrações financeiras da época de 2022/2023 ascendem a 6.000 euros.

As demonstrações financeiras do período findo em 30 de junho de 2023 foram aprovadas pelo órgão de gestão e autorizadas para emissão em 11 de setembro de 2023.

11.6. Gestão de Risco

As atividades da SDUQ expõem a entidade a diversos riscos que podem ter um efeito significativo nos resultados, fluxos de caixa e posição financeira, dos quais se destacam: risco de mercado (risco de câmbio, risco de taxa de juro e risco de preço), risco de crédito e risco de liquidez.

A entidade procura minimizar os potenciais efeitos adversos no seu desempenho financeiro. A gestão do risco é efetuada de acordo com as políticas aprovadas pela gerência, a qual avalia e realiza coberturas de riscos financeiros em estrita cooperação com a Direcção Financeira. A gerência providencia princípios para a gestão do risco como um todo e políticas que cobrem áreas específicas, como o risco de taxa de juro, o risco de liquidez e o risco de crédito.



Risco de taxa de juro

A SDUQ encontra-se exposta ao risco de taxa de juro nos financiamentos obtidos e empréstimos concedidos. Os financiamentos obtidos a taxas de juro variáveis expõem a entidade ao risco de variabilidade dos fluxos de caixa pela alteração das taxas de mercado. A Sociedade não tem vindo a seguir qualquer política de cobertura de risco de taxa de juro. As suas operações são contratadas com base nas suas necessidades de financiamento da atividade.

A taxa de inflação média anual em Portugal fixou-se em 7,8% em 2022, o valor mais elevado desde 1992, enquanto as taxas Euribor a 6 e 12 meses se encontram acima de 3%, valores máximos desde 2008.

É entendimento da administração que estes desafios económicos não põe em causa a continuidade das operações.

Risco de crédito

A Sociedade avalia os riscos de recuperação dos saldos em aberto através da análise da situação financeira e outra relevante, registando perdas de imparidade que apure serem necessárias.

Risco de liquidez

A gestão do risco de liquidez da Sociedade é realizada com base nos compromissos celebrados com os seus devedores e credores, tentando sempre que possível adequar os *cash flows* entre os seus ativos e passivos de forma a encontrar um equilíbrio entre recebimentos e pagamentos.

Risco de câmbio

As transações em moeda estrangeira são raras e de muito curto prazo, pelo que não se encontra implementado um processo formal de gestão deste risco.

Risco desportivo

O risco desportivo é o risco de que alterações nos preços de transação dos ativos intangíveis, nomeadamente a nível de aquisição e alienação de direitos de jogadores, possam influenciar os resultados e capitais próprios da Sociedade.

No âmbito deste risco desportivo, incluem-se variações todas as problemáticas relacionadas com o mercado de transferências, nomeadamente pela oferta e procura de futebolistas com um conjunto específico de qualidades, pelos resultados desportivos passados, pela existência de lesões graves ou por outras situações



que originam a desvalorização dos atletas, bem como por fatores que determinem a desvinculação antecipada da Sociedade. Para obviar a estes riscos, a Sociedade contrata olheiros e serviços de *scouting*, técnicos e equipa médica qualificada, apostando numa política desportiva assente na complementaridade de atletas oriundos da formação com outros atletas de reconhecido valor nacional e internacional.

12 . PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS

No período económico de 2022/2023, o Gil Vicente Futebol Clube - Futebol SDUQ, Lda. obteve um resultado líquido do período positivo de 210.924,29 euros, para o qual a Gerência propõe que seja transferido para a rubrica de Resultados Transitados.

Barcelos, 11 de setembro de 2023

O Órgão de Gestão,



Francisco Dias da Silva



Pedro Miguel de Sá Ramos Ribeiro



Francisco Senra da Silva



Demonstrações Financeiras
30-06-2023
Época 2022/2023



ANEXO EM 30 DE JUNHO DE 2023

BALANÇO INDIVIDUAL EM 30 DE JUNHO DE 2023 (MODELO REDUZIDO)**GIL VICENTE FUTEBOL CLUBE - FUTEBOL SDUQ, LDA****Balanço Individual em 30 de junho de 2023 (modelo reduzido)**

(Valores expressos em euros)

Rubricas	Notas	30.jun.23	30.jun.22
ATIVO			
Ativo não corrente			
Ativos fixos tangíveis	4	244.285,01	288.374,20
Ativos intangíveis	5	1.546.703,57	793.388,88
Investimentos financeiros	6	6.468,07	5.183,09
		1.797.456,65	1.086.946,17
Ativo corrente			
Inventários	7	36.635,91	5.165,75
Clientes	8	5.110.934,85	6.084.266,59
Estado e outros entes públicos	9	159.025,25	-
Outros créditos a receber	10	2.202.066,15	2.249.296,61
Diferimentos	11	25.897,80	1.946.245,13
Caixa e depósitos bancários	12	67.203,73	1.356.475,40
		7.601.763,69	11.641.449,48
Total do ativo		9.399.220,34	12.728.395,65
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO			
Capital próprio			
Capital subscrito	13	500.000,00	500.000,00
Outras reservas	13	1.281.822,08	1.281.822,08
Resultados transitados	13	(4.616.110,90)	(6.225.174,91)
Resultado líquido do período		210.924,29	1.609.064,01
Total do capital próprio		(2.623.364,53)	(2.834.288,82)
Passivo			
Passivo não corrente			
Provisões	14	281.000,00	307.488,31
Financiamentos obtidos	15	4.248.848,55	2.262.328,00
		4.529.848,55	2.569.816,31
Passivo corrente			
Fornecedores	16	994.928,38	2.761.062,66
Estado e outros entes públicos	9	283.940,88	488.413,58
Financiamentos obtidos	15	4.131.520,55	1.900.000,00
Diferimentos	11	69.125,76	6.474.023,20
Outros passivos correntes	17	2.013.220,75	1.369.368,72
		7.492.736,32	12.992.868,16
Total do passivo		12.022.584,87	15.562.684,47
Total do capital próprio e do passivo		9.399.220,34	12.728.395,65

Barcelos, 11 de setembro de 2023

O Órgão de Gestão,

A Contabilista Certificada n.º 85550,

Silvia Pires Santos

GIL VICENTE FUTEBOL CLUBE-FUTEBOL, SDUQ, LDA.

A Gerência

RELATÓRIO E CONTAS

EM 30-06-2023

ÉPOCA 2022/2023 (12 MESES)



DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DOS RESULTADOS POR NATUREZAS NO PERÍODO FINDO EM 30 DE JUNHO DE 2023 (MODELO REDUZIDO)

GIL VICENTE FUTEBOL CLUBE - FUTEBOL SDUQ, LDA.

Demonstração Individual dos Resultados por natureza em 30 de junho de 2023

(Valores expressos em euros)

	Notas	2022-2023 12 MESES	2021-2022 12 MESES
Vendas e serviços prestados	18	14.108.388,22	8.579.172,12
Subsídios à exploração	19	40.556,23	5.084,86
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	7	(43.552,89)	(22.232,99)
Fornecimentos e serviços externos	20	(3.913.318,45)	(1.147.728,08)
Gastos com o pessoal	21	(6.866.861,04)	(5.284.387,95)
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	8	-	(58.022,20)
Provisões (aumentos/reduções)	14	(261.000,00)	(297.309,71)
Outros rendimentos	22	376.326,35	543.859,40
Outros gastos	23	(1.758.693,91)	(214.743,09)
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		1.681.844,51	2.103.692,36
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	4; 5	(1.205.902,87)	(270.228,92)
Imparidade de investimentos depreciables/amortizáveis (perdas/reversões)		-	-
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		475.941,64	1.833.463,44
Juros e rendimentos similares obtidos	24	77.219,99	6,67
Juros e gastos similares suportados	24	(315.843,01)	(64.595,38)
Resultado antes de impostos		237.318,62	1.768.874,73
Imposto sobre o rendimento do período	9	(26.394,33)	(159.810,72)
Resultado líquido do período		210.924,29	1.609.064,01

Barcelos, 11 de setembro de 2023

O Órgão de Gestão,

A Contabilista Certificada n.º 85550,

Silvia Pires Santos

GIL VICENTE FUTEBOL CLUBE-FUTEBOL, SDUQ, LDA.

Gerência

[Assinatura]

[Assinatura]



DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DE FLUXOS DE CAIXA

NO PERÍODO FINDO EM 30 DE JUNHO DE 2023

GIL VICENTE FUTEBOL CLUBE - FUTEBOL SDUQ, LDA
Demonstração Individual de Fluxos de Caixa período findo em 30 de junho de 2023 e 2022

	Notas	2022-2023 12 MESES	2021-2022 12 MESES
Fluxos de caixa das actividades operacionais			
Recebimentos de clientes		8.932.259,15	12.226.276,51
Pagamentos a fornecedores		5.131.351,48	2.285.914,74
Pagamentos ao pessoal		6.690.525,51	3.479.668,32
Caixa gerada pelas operações		(2.889.617,84)	6.460.693,45
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento		119.914,33	(6.167,38)
Outros recebimentos/pagamentos		(250.988,88)	(4.021.807,35)
Fluxos de caixa das actividades operacionais (1)		(3.020.692,39)	2.432.718,72
Fluxos de caixa das actividades de investimento			
Pagamentos respeitantes a:			
Activos fixos tangíveis		77.370,04	208.561,58
Activos intangíveis		2.247.581,85	164.000,00
Investimentos financeiros		2.447,68	1.030,22
Recebimentos provenientes de:			
Activos fixos tangíveis		71.900,00	
Investimentos financeiros		1.172,70	
Fluxos de caixa das actividades de investimento (2)		(2.254.326,87)	(373.591,80)
Fluxos de caixa das actividades de financiamento			
Recebimentos provenientes de:			
Financiamentos obtidos		4.810.396,61	2.765.000,00
Pagamentos respeitantes a:			
Financiamentos obtidos		350.000,00	3.987.871,73
Juros e gastos similares		474.649,02	58.708,17
Fluxos de caixa das actividades de financiamento (3)		3.985.747,59	(1.281.579,90)
Variação de caixa e seus equivalentes (1+2+3)		(1.289.271,67)	777.547,02
Efeito das diferenças de câmbio			
Caixa e seus equivalentes no início do período		1.356.475,40	578.928,38
Caixa e seus equivalentes no fim do período		67.203,73	1.356.475,40

Barcelos, 11 de setembro de 2023

O Órgão de Gestão,

A Contabilista Certificada n.º 85550,

Silvia Tora Santos

GIL VICENTE FUTEBOL CLUBE-FUTEBOL, SDUQ, LDA.

Gerência
Pedro Miguel de Amor Figueira



ANEXO EM 30 DE JUNHO DE 2023 (MODELO REDUZIDO)

CONTAS ANUAIS (ÉPOCA 2022/2023)

1. IDENTIFICAÇÃO DA ENTIDADE

O Gil Vicente Futebol Clube - Futebol, SDUQ, LDA. (doravante designada por Entidade ou Gil Vicente), é uma sociedade desportiva sob a forma de sociedade unipessoal por quotas, constituída em 11 de maio de 2013, que tem por objeto a participação nas competições profissionais de futebol, a promoção e organização de espetáculos desportivos e o fomento ou desenvolvimento de atividades relacionadas com a prática desportiva profissionalizada da modalidade de futebol.

É possuidora do NIPC 510 692 397 e está registada na Conservatória do Registo Comercial de Barcelos, com o mesmo número.

As presentes demonstrações financeiras constituem as demonstrações financeiras anuais, abrangendo o período de 01 de julho de 2022 a 30 de junho de 2023.

2. REFERENCIAL CONTABILÍSTICO DE PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

As presentes demonstrações financeiras foram preparadas de acordo com o referencial do Sistema de Normalização Contabilística (SNC), aprovado pelo Decreto-Lei n.º 158/2009, de 13 de julho, republicado pelo Decreto-Lei n.º 98/2015, de 2 de junho, que integra as Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro (NCRF), adaptadas pela Comissão de Normalização Contabilística (CNC) a partir das Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS – anteriormente designadas por normas internacionais de contabilidade) emitidas pelo *International Accounting Standards Board* (IASB) e adotadas pela União Europeia (EU).

Por se tratar de uma “pequena entidade”, nos termos do n.º 2 do art. 9.º do Decreto-Lei n.º 158/2009, na nova redação dada pelo Decreto-Lei n.º 98/2015, de 2 de junho, que alargou o conceito de “pequenas entidades” para efeitos de aplicação do SNC, a Entidade optou por adotar a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Pequenas Entidades (NCRF - PE), a qual foi publicada pelo Aviso n.º 8257/2015, que consta do Diário da República n.º 146, II série, de 29 de julho de 2015.

A entidade apresenta a Demonstração de Fluxos de Caixa uma vez que é exigido por entidades externas, designadamente a UEFA.



3. PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

As principais políticas contabilísticas aplicadas na preparação das demonstrações financeiras anexas estão descritas de seguida.

a. BASES DE APRESENTAÇÃO

Na preparação das demonstrações financeiras tomaram-se como base os seguintes pressupostos:

Pressuposto da continuidade

As demonstrações financeiras foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações e a partir dos livros e registos contabilísticos do Gil Vicente, os quais são mantidos de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.

Embora as demonstrações financeiras da SDUQ, em 30 de junho de 2023, evidenciem um total do capital próprio negativo em aproximadamente 2,6 milhões de euros, o ativo corrente é superior ao passivo corrente em cerca de 112 mil euros, como tal, é convicção da gerência do Gil Vicente que a continuidade das operações da SDUQ se encontra assegurada.

Esta convicção é suportada: (i) nos financiamentos concedidos pelos associados do clube, permitindo que a SDUQ cumpra as suas obrigações perante terceiros (ii) na garantia dada pelos financiadores privados (associados do clube) que os seus empréstimos, classificados no passivo não corrente (cerca de 2,3 milhões de euros), apenas serão exigíveis quando a situação financeira da SDUQ se encontre equilibrada; (iii) na possibilidade de desfecho favorável do caso Mateus, situação que possibilitará ao clube ser indemnizado pelos danos sofridos pelo afastamento da 1ª Liga. Esta indemnização não só permitirá ao clube solver os seus compromissos financeiros como também cobrir resultados transitados negativos da SDUQ, capitalizando por esta via esta entidade (iv) na previsão do eventual encaixe financeiro e/ou financiamento de créditos garantidos com a alienação de direitos desportivos de jogadores, tal como tem vindo a ser prática nos exercícios anteriores e (v) nos resultados positivos evidenciados nos últimos períodos.

Regime de acréscimo (periodização económica)

O Gil Vicente reconhece os rendimentos à medida que são gerados, independentemente do momento do seu recebimento ou pagamento. As quantias de rendimentos atribuíveis ao período e ainda não recebidos ou liquidados são reconhecidas em "Devedores por acréscimos de rendimento"; por sua vez, as quantias de gastos atribuíveis ao período e ainda não pagos ou liquidados são reconhecidas "Credores por acréscimos de gastos".



Consistência de apresentação

A apresentação e classificação de itens nas demonstrações financeiras são consistentes de um período para o outro.

Materialidade e agregação

As linhas de itens que não sejam materialmente relevantes são agregadas a outros itens das demonstrações financeiras. O Gil Vicente não definiu qualquer critério de materialidade para efeito de apresentação das demonstrações financeiras.

Compensação

Os ativos e os passivos, os rendimentos e os gastos foram relatados separadamente nos respetivos itens de balanço e da demonstração dos resultados, pelo que nenhum ativo foi compensado por qualquer passivo nem nenhum gasto por qualquer rendimento, ambos vice-versa.

Informação Comparativa

As políticas contabilísticas e as bases de mensuração adotadas a 30 de junho de 2023 são consistentes e comparáveis com as utilizadas na preparação das demonstrações financeiras em 30 de junho de 2022.

A comparabilidade da informação interperíodos é continuamente objeto de aperfeiçoamento com o intuito de ser cada vez mais um instrumento de ajuda aos utentes, permitindo-lhes tomar decisões económicas e avaliar as tendências na informação financeira para finalidades de previsão.

As principais políticas de contabilidade aplicadas na elaboração das demonstrações financeiras são as que abaixo se descrevem. Estas políticas foram consistentemente aplicadas a todos os períodos apresentados, salvo indicação em contrário.

b. POLÍTICAS DE RECONHECIMENTO E MENSURAÇÃO USADAS NA

PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Moeda funcional e de apresentação

As demonstrações financeiras do Gil Vicente são apresentadas em euros (€). O euro é a moeda funcional e de apresentação.

Não ocorreram transações em moeda estrangeira.

Ativos fixos tangíveis

Os ativos fixos tangíveis encontram-se reconhecidos ao custo de aquisição, deduzido das depreciações e das perdas por imparidade acumuladas.



As depreciações são calculadas pelo método de linha reta após os bens estarem em condições de serem utilizados, ou seja, quando os ativos subjacentes se encontrem disponíveis para uso e nas condições necessárias, em termos de qualidade e fiabilidade técnica, para operar de acordo com o pretendido pelo Órgão de Gestão da Entidade, e são imputadas numa base sistemática durante a sua vida útil, que é determinada tendo em conta a utilização esperada do ativo da Entidade, do desgaste natural esperado, da sujeição a uma previsível obsolescência técnica e do valor residual atribuído ao bem.

As taxas de depreciação utilizadas correspondem aos períodos de vida útil estimada, que se encontram nos mapas de amortização da Entidade.

As vidas úteis e método de depreciação dos vários bens são revistos anualmente. O efeito de alguma alteração a estas estimativas será reconhecido prospectivamente na demonstração de resultados.

As despesas com reparação e manutenção destes ativos são reconhecidas como gasto no período em que ocorram. As beneficiações relativamente às quais se estima que gerem benefícios económicos adicionais futuros são capitalizadas no item de ativos fixos tangíveis.

Os ativos fixos tangíveis em curso representam ativos que ainda não se encontram nas condições necessárias ao seu funcionamento e passarão a ser depreciados a partir do ano em que estejam disponíveis para uso.

As mais ou menos valias resultantes da venda ou abate de ativos fixos tangíveis são determinadas pela diferença entre o preço de venda e o valor líquido contabilístico que estiver reconhecido na data de alienação do ativo, sendo reconhecidas na demonstração dos resultados no itens "Outros rendimentos" ou "Outros gastos", consoante se trate de mais ou menos valias, respetivamente.

Ativos Intangíveis

Os ativos intangíveis encontram-se reconhecidos ao custo de aquisição, deduzido das amortizações e das perdas por imparidade acumuladas.

As amortizações são calculadas pelo método de linha reta após os bens estarem em condições de serem utilizados, ou seja, quando os ativos subjacentes se encontrem disponíveis para uso e nas condições necessárias, em termos de qualidade e fiabilidade técnica, para operar de acordo com o pretendido pelo Órgão de Gestão do Gil Vicente, e são imputadas numa base sistemática durante a sua vida útil.

Participações Financeiras

As partes de capital em entidades cuja participação financeira ou influência por parte da Entidade não excede os 20% do capital social são reconhecidas ao custo de aquisição, deduzidos das Perdas por Imparidade acumuladas.

Inventários

As mercadorias são valorizadas ao menor valor entre o custo de aquisição e o respetivo valor de mercado.



É reconhecida uma imparidade para depreciação de inventários nos casos em que o valor destes bens é inferior ao menor do custo médio de aquisição ou de realização.

Clientes e Outros Créditos a Receber

As contas de “Clientes” e “Outros créditos a receber” estão reconhecidos pelo seu valor nominal diminuído de eventuais perdas por imparidade, reconhecidas na conta de “Perdas por imparidade acumuladas”, de forma a que as mesmas reflitam o seu valor realizável líquido.

As perdas por imparidade são reconhecidas na sequência de eventos ocorridos que indiquem, objetivamente e de forma quantificável, que a totalidade ou parte do saldo em dívida não será recebido. Para tal o Gil Vicente tem em consideração informação de mercado que demonstre que o cliente está em incumprimento das suas responsabilidades bem como informação histórica dos saldos vencidos e não recebidos.

Imposto Sobre o Rendimento

A Entidade encontra-se sujeita a Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas (IRC) à taxa de 17%, para os primeiros 25.000,00 € de matéria coletável, e 21% para a matéria coletável remanescente. Ao valor de coleta de IRC assim apurado, acresce ainda Derrama, incidente sobre o lucro tributável registado e cuja taxa poderá variar até ao máximo de 1,10% bem como a tributação autónoma sobre os encargos e às taxas previstas no artigo 88.º do Código do IRC. No apuramento da matéria coletável, à qual é aplicada a referida taxa de imposto, são adicionados e subtraídos ao resultado contabilístico os montantes não aceites fiscalmente.

De acordo com a legislação em vigor, as declarações fiscais estão sujeitas a revisão e correção por parte das autoridades fiscais durante um período de quatro anos (cinco anos para a Segurança Social), exceto quando tenham havido prejuízos fiscais, ou estejam em curso inspeções, reclamações ou impugnações, casos estes em que, dependendo das circunstâncias, os prazos são alargados ou suspensos. Assim, as declarações fiscais da Entidade dos períodos de 2018 (época desportiva 2018/2019) e seguintes ainda poderão estar sujeita a revisão.

Caixa e Equivalentes de Caixa

Esta rubrica inclui caixa, depósitos à ordem em bancos e outros investimentos de curto prazo de alta liquidez com maturidades até três meses. Os descobertos bancários são incluídos na rubrica “Financiamentos obtidos”, expresso no “passivo corrente”.

Classificação de Capital Próprio e Passivo

Os passivos financeiros e os instrumentos de capital próprio são classificados de acordo com a substância contratual independentemente da forma legal que assumem.

Fornecedores e Outras Dívidas a Pagar

As contas a pagar a fornecedores e outras dívidas a pagar, que não vencem juros, são reconhecidos pelo seu valor nominal, que é substancialmente equivalente ao seu justo valor.

**Provisões, passivos contingentes e ativos contingentes**

A Entidade analisa com regularidade os eventos passados em situação de risco e que venham a gerar obrigações futuras. Embora com subjetividade inerente à determinação da probabilidade e montante de recursos necessários para cumprimento destas obrigações futuras, o órgão de gestão procura sustentar as suas expectativas de perdas num ambiente de prudência.

Os passivos contingentes não são reconhecidos no balanço, sendo os mesmos divulgados no anexo, a não ser que a possibilidade de uma saída de fundos afetando benefícios económicos futuros seja remota.

Os ativos contingentes são possíveis ativos que surgem de acontecimentos passados e cuja existência somente será confirmada pela ocorrência, ou não, de um ou mais eventos futuros incertos não totalmente sob o controlo da Entidade. Os ativos contingentes não são reconhecidos nas demonstrações financeiras, mas unicamente objeto de divulgação quando é provável a existência de um benefício económico futuro.

Financiamentos Obtidos

Os empréstimos são reconhecidos no passivo pelo valor nominal recebido líquido de comissões com a emissão desses empréstimos. Os encargos financeiros apurados de com base na taxa de juro efetiva são reconhecidos na demonstração dos resultados em observância do regime da periodização económica.

Os empréstimos são classificados como passivos correntes, a não ser que a Entidade tenha o direito incondicional para diferir a liquidação do passivo por mais de 12 meses após a data de relato, caso em que serão incluídos em passivos não correntes pelas quantias que se vencem para além deste prazo.

As receitas e despesas são reconhecidas de acordo com o princípio de acréscimo, pelo qual estas são reconhecidas à medida que são geradas, independentemente do momento em que são recebidas ou pagas.

Rédito

O rédito compreende o justo valor da contraprestação recebida ou a receber pela prestação de serviços decorrentes da atividade normal da Entidade. O rédito é reconhecido líquido do Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA), abatimentos e descontos.

Os rendimentos dos serviços prestados são reconhecidos na data da prestação dos serviços ou se periódicos, no fim do período a que dizem respeito.

Os juros recebidos são reconhecidos atendendo ao regime da periodização económica, tendo em consideração o montante em dívida e a taxa efetiva durante o período até à maturidade.

Subsídios e outros apoios de entidades públicas

Os subsídios do governo são reconhecidos ao seu justo valor, quando existe uma garantia suficiente de que o subsídio venha a ser recebido e de que a Entidade cumpre com todas as condições para o receber.



Os subsídios à exploração destinam-se à cobertura de gastos, incorridos e reconhecidos, com o desenvolvimento de ações de formação profissional, sendo os mesmos reconhecidos em resultados à medida que os gastos são incorridos, independentemente do momento de recebimento do subsídio.

Os subsídios atribuídos, a fundo perdido, para financiamento de ativos tangíveis e intangíveis são reconhecidos no capital próprio, líquidos do imposto a pagar, nos termos da nota de enquadramento da conta 593, e imputados na demonstração dos resultados, proporcionalmente às depreciações e amortizações respectivas dos ativos subsidiados.

Benefícios de empregados

Os benefícios de curto prazo dos empregados incluem ordenados, complementos de trabalho noturno, retribuições eventuais por trabalho extraordinário, prémios, subsídio de alimentação, subsídios de férias e de Natal e quaisquer outras remunerações adicionais decididas pela Gerência.

As obrigações decorrentes dos benefícios de curto prazo são reconhecidas como gastos do período em que os serviços são prestados, numa base não descontada por contrapartida do reconhecimento de um passivo que se extingue com o pagamento respetivo.

De acordo com a legislação laboral aplicável, o direito a férias e subsídio de férias relativo ao período, vence-se em 31 de dezembro de cada ano, sendo somente pago durante o período seguinte, pelo que os gastos correspondentes encontram-se reconhecidos como benefícios de curto prazo de acordo com o anteriormente referido.

Julgamentos e estimativas

Na preparação das demonstrações financeiras, a entidade adotou certos pressupostos e estimativas que afetam os ativos e passivos, rendimentos e gastos relatados. Todas as estimativas e assunções efetuadas pelo órgão de gestão foram efetuadas com base no seu melhor conhecimento existente, à data de aprovação das demonstrações financeiras, dos eventos e transações em curso.

As estimativas contabilísticas mais significativas refletidas nas demonstrações financeiras incluem:

- i) vidas úteis dos ativos fixos tangíveis e intangíveis;
- ii) provisões;
- iii) análises de imparidade, nomeadamente de contas a receber e ativos fixos tangíveis;
- iv) especializações reportadas ao semestre.

As estimativas foram determinadas com base na melhor informação disponível à data da preparação das demonstrações financeiras e com base no melhor conhecimento e na experiência de eventos passados e/ ou correntes. No entanto, poderão ocorrer situações em períodos subsequentes que, não sendo previsíveis à data, não foram consideradas nessas estimativas. As alterações a essas estimativas, que ocorram posteriormente à data das demonstrações financeiras, serão corrigidas na demonstração de resultados de forma prospetiva.



Principais fontes de incerteza

As estimativas de valores futuros que se justificaram reconhecer nas demonstrações financeiras refletem a evolução previsível da Entidade no quadro do seu plano estratégico e as informações disponíveis face a acontecimentos passados e situações equivalentes de outras empresas do setor, não sendo previsível qualquer alteração significativa deste enquadramento a curto prazo que possa pôr em causa a validade dessas estimativas ou implicar um risco significativo de ajustamentos materialmente relevantes nas quantias escrituradas dos ativos e passivos no próximo período.

A taxa de inflação média anual em Portugal fixou-se em 7,8% em 2022, o valor mais elevado desde 1992, enquanto as taxas Euribor a 6 e 12 meses se encontram acima de 3%, valores máximos desde 2008. É entendimento da administração que estes desafios económicos não põe em causa a continuidade das operações.

Eventos Subsequentes

Os eventos ocorridos após a data de Balanço que proporcionem informação adicional sobre condições que existiam à data do Balanço são refletidos nas Demonstrações Financeiras. Os eventos após a data do Balanço que proporcionem informação sobre condições que ocorram após a data do Balanço, se materiais, são divulgados no Anexo.

Na preparação das Demonstrações Financeiras, o Órgão de Gestão da Entidade baseou-se no melhor conhecimento e na experiência de eventos passados e/ou correntes considerando determinados pressupostos relativos a eventos futuros.

As estimativas foram determinadas com base na melhor informação disponível à data de preparação das Demonstrações Financeiras. No entanto, poderão ocorrer situações em períodos subsequentes que, não sendo previsíveis à data, não foram consideradas nessas estimativas. As alterações a estas estimativas que ocorram posteriormente à data das Demonstrações Financeiras serão corrigidas em resultados de forma prospetiva.

A Guerra na Ucrânia tem um impacto significativo em termos económicos e desportivos, pois o seu desenvolvimento, a duração e o impacto da guerra são imprevisíveis, tendo a Direção adotado um plano de contingência em que prevê rever regularmente as medidas a adotar para fazer face a possíveis impactos.

Impactos na economia:

Inflação: de imediato, o efeito mais latente será o aumento dos preços de energia. Com a Rússia sob sanções, o fornecimento de petróleo e gás do país para as demais nações europeias será prejudicado. A diminuição na oferta dos combustíveis pode pressionar ainda mais a inflação na Europa, que já está em patamares historicamente elevados. Por outro lado, a Ucrânia é um dos 4 maiores exportadores de cereais e de óleos vegetais (produtos agro-alimentares), sendo que, com o encerramento da navegação comercial nos portos



do país (Mar Negro), o fornecimento de carga por via marítima de e para a Ucrânia está suspenso, o que pode vir a criar maior pressão no fornecimento Europeu de cereais.

Um aumento dos custos dos bens energéticos e alimentares, combinados com a incerteza trazida por um conflito militar de grandes dimensões, é a receita perfeita para que os agentes económicos, com menor poder de compra, retraiam os seus níveis e adiem as suas decisões de investimento.

Comércio internacional: Repercutido internacionalmente, o aumento nos preços da energia terá o efeito de desacelerar a atividade económica. As sanções eventualmente aplicadas contra os países do lado da Rússia poderá gerar uma nova onda protecionista, prejudicando o comércio global. O setor exportador português, que tem enorme peso na economia seria imediatamente afetado.

Nos investimentos:

Aversão ao risco: naturalmente, em momentos de incerteza, os grandes investidores fogem dos ativos considerados de maior risco – a exemplo de ações de empresas negociadas em Bolsa de Valores de países emergentes – para comprar outros tidos como mais seguros.

Dependendo da profundidade e da extensão temporal dos impactos da Guerra na Ucrânia, a atividade e rentibilidade da empresa poderá ser afetada em maior ou menor grau. Com base em toda a informação disponível à data, incluindo no que respeita à situação de liquidez e de capital, bem como quanto ao valor dos ativos, considera-se que se mantém aplicável o princípio da continuidade das operações que esteve subjacente à elaboração das demonstrações financeiras.

No desporto:

Um olhar mais atento ao cenário futebolístico europeu, é possível constatar que a sua dinâmica foi afetada pelas repercussões da guerra, interrompendo ou alterando datas e locais das principais competições europeias e interferindo significativamente nas transferências de jogadores. A Europa é amplamente reconhecida pelo seu dinamismo financeiro no futebol, sobretudo pelas cinco principais ligas nacionais de futebol estarem presentes no continente: *Premier League* (Inglaterra); *La Liga* (Espanha); *Bundesliga* (Alemanha); *Serie A* (Itália); *Ligue 1* (França).

É, portanto, previsível que os principais impactos financeiros ocorram nas associações e federações dessas ligas, tal como afetou a própria confederação do continente, a UEFA (que possuía contratos com empresas russas como a Gazprom). Paralelamente à guerra da Ucrânia, as sanções económicas motivaram a queda da atratividade do mercado futebolístico ucraniano e russo. Como consequência, houve transferência em massa dos jogadores que disputavam a liga da Ucrânia e uma evasão de capitais (principalmente de transmissões) no campeonato russo.

O futebol, além de ser impactado financeiramente com o final das parcerias milionárias com clubes e as próprias federações, principalmente entre UEFA e Gazprom, teve problemas com os jogadores. A princípio, a FIFA criou uma regra que liberou que os jogadores ligados a clubes russos e ucranianos para continuarem a jogar em clubes de outros países durante a temporada de 2022/2023. Em seguida, sancionou punições aos



clubes russos, com exclusões da *Champions League*, *Europa League* e *Conferece League*, e a seleção russa foi banida do Campeonato do Mundo da FIFA de futebol masculino em 2023, das eliminatórias para o Campeonato do Mundo de futebol feminino em 2023, na Taça Europeia feminina de 2023, da Liga das Nações em 2023-23. Além disso, a Rússia ficou impossibilitada de se candidatar ao EURO 2028.

4. ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS

O movimento ocorrido nos ativos fixos tangíveis e respetivas depreciações, nos períodos findos de 30 de junho de 2023 e 30 de junho de 2022 foi o seguinte:

	Saldo em 01-jul-22	Aquisições/ Dotações	Alienações/ Abates	Transferências	Revalorizações	Saldo em 30-jun-23
Valor Bruto						
Terrenos e Recursos Naturais	-	-	-	-	-	-
Edifícios e Outras Construções	-	-	-	-	-	-
Equipamento Básico	104.782,43	2.820,00	-	-	-	107.602,43
Equipamento de Transporte	306.475,30	78.735,77	(99.135,77)	-	-	286.075,30
Equipamento Administrativo	5.585,52	8.780,04	-	-	-	14.365,56
Outros Ativos Fixos Tangíveis	10.616,45	14.270,00	-	-	-	24.886,45
	427.459,70	104.605,81	(99.135,77)	-	-	432.929,74
Depreciações Acumuladas						
Terrenos e Recursos Naturais	-	-	-	-	-	-
Edifícios e Outras Construções	-	-	-	-	-	-
Equipamento Básico	40.211,89	13.117,23	-	-	-	53.329,12
Equipamento de Transporte	92.133,10	33.811,50	(2.495,83)	-	-	123.448,77
Equipamento Administrativo	4.682,48	1.940,33	-	-	-	6.622,81
Outros Ativos Fixos Tangíveis	2.058,03	3.186,00	-	-	-	5.244,03
	139.085,50	52.055,06	(2.495,83)	-	-	188.644,73
Quantia Escriturada	288.374,20	52.550,75	(96.639,94)	-	-	244.285,01

	Saldo em 01-jul-21	Aquisições/ Dotações	Alienações/ Abates	Transferências	Revalorizações	Saldo em 30-jun-22
Valor Bruto						
Terrenos e Recursos Naturais	-	-	-	-	-	-
Edifícios e Outras Construções	-	-	-	-	-	-
Equipamento Básico	105.463,57	-	-	(681,14)	-	104.782,43
Equipamento de Transporte	109.775,00	199.175,30	(2.475,00)	-	-	306.475,30
Equipamento Administrativo	4.813,24	772,28	-	-	-	5.585,52
Outros Ativos Fixos Tangíveis	2.002,45	8.614,00	-	-	-	10.616,45
	222.054,26	208.561,58	(2.475,00)	(681,14)	-	427.459,70
Depreciações Acumuladas						
Terrenos e Recursos Naturais	-	-	-	-	-	-
Edifícios e Outras Construções	-	-	-	-	-	-
Equipamento Básico	27.368,06	12.931,14	-	(87,31)	-	40.211,89
Equipamento de Transporte	74.914,59	19.693,51	(2.475,00)	-	-	92.133,10
Equipamento Administrativo	4.486,65	195,83	-	-	-	4.682,48
Outros Ativos Fixos Tangíveis	982,89	1.075,10	-	0,04	-	2.058,03
	107.752,19	33.895,58	(2.475,00)	(87,27)	-	139.085,50
Quantia Escriturada	114.302,07	174.666,00	-	(593,87)	-	288.374,20

Os ativos fixos tangíveis líquidos estão na sua totalidade afetas à única atividade da Entidade, não existindo quaisquer bens em poder de terceiros.



5. ATIVOS INTANGÍVEIS

O movimento ocorrido nos ativos intangíveis e respetivas amortizações, nos períodos findos em 30 de junho de 2023 e 30 de junho de 2022 foi o seguinte:

	Saldo em 01-jul-22	Aquisições/ Dotações	Alienações/ Abates	Regularizações	Saldo em 30-jun-23
Valor Bruto					
Direitos desportivos de atletas					
Pedro Miguel Amorim Pereira da Silva	-	24.000,00	-	-	24.000,00
Ruben Miguel Marques Fernandes	16.000,00	-	-	-	16.000,00
Vitor Carvalho Vieira	10.000,00	45.000,00	-	-	55.000,00
Diogo da Costa Silva	30.000,00	-	(30.000,00)	-	0,00
Kanya Fujimoto	45.000,00	-	-	606.000,00	651.000,00
Samuel Lino	300.000,00	-	(300.000,00)	-	0,00
Murilo de Souza Costa	39.000,00	-	-	-	39.000,00
Lucas Barros da Cunha	-	77.662,50	-	-	77.662,50
Juan Manuel Boselli Graf	-	50.000,00	(50.000,00)	-	0,00
Rui Filipe Caetano Moura	-	120.000,00	(120.000,00)	-	0,00
Mizuki Arai	-	-	-	-	0,00
Kevin Villodres Medina	-	500.000,00	(500.000,00)	-	0,00
Ali Alipourghara	-	13.000,00	-	-	13.000,00
Tomás Araújo	-	3.500,00	(3.500,00)	-	0,00
Adrian Marin	-	21.000,00	(16.000,00)	-	5.000,00
Danilo Filipe Melo Veiga	-	-	-	-	0,00
Marlon Douglas Sales Silva	-	291.000,00	-	-	291.000,00
Gabriel dos Santos	-	650.000,00	-	-	650.000,00
Laurindo Dilson Maria Aurélio	-	270.500,00	-	-	270.500,00
Roan Roberto Wilson	-	7.500,00	-	-	7.500,00
Ativos intangíveis em curso					
Kanya Fujimoto	606.000,00	-	-	(606.000,00)	0,00
	1.046.000,00	2.073.162,50	-1.019.500,00	0,00	2.099.662,50
Amortizações Acumuladas					
Direitos Desportivos Plantel	252.611,12	1.153.847,81	(853.500,00)	0	552.958,93
	252.611,12	1.153.847,81	(853.500,00)	0,00	552.958,93
Quantia Escriturada	793.388,88				1.546.703,57

Durante a época 2022/2023, foram adquiridos os direitos desportivos, alguns temporariamente, dos atletas listados acima, no valor global de 2.073.162,50€, sobretudo durante o mercado de inverno.

Os direitos desportivos e económicos são diminuídos quando os atletas rescindem o contrato de atleta profissional. Assim, durante a presente época observa-se a diminuição dos ativos intangíveis em 1.019.500,00€. Os maiores valores referem-se ao desreconhecimento pela venda do atleta Samuel Lino e ao desreconhecimento dos atletas Rui Moura (Carraça), Kevin Medina e Tomás Araújo pelo regresso aos respetivos clubes, após término do empréstimo.



ANEXO EM 30 DE JUNHO DE 2023

	Saldo em 01-jul-21	Aquisições/ Dotações	Alienações/ Abates	Regularizações	Saldo em 30-jun-22
Valor Bruto					
Direitos desportivos de atletas					
Ruben Miguel Marques Fernandes	16.000,00	-	-	-	16.000,00
Vitor Carvalho Vieira	10.000,00	-	-	-	10.000,00
Diogo da Costa Silva	25.000,00	5.000,00	-	-	30.000,00
Kanya Fujimoto	52.000,00	45.000,00	(52.000,00)	-	45.000,00
Pedro Moreira	25.000,00	75.000,00	(100.000,00)	-	0,00
Samuel Lino	300.000,00	-	-	-	300.000,00
Murilo de Souza Costa	-	39.000,00	-	-	39.000,00
Ativos intangíveis em curso					
Kanya Fujimoto	-	606.000,00	-	-	606.000,00
	428.000,00	770.000,00	(152.000,00)	-	1.046.000,00
Amortizações Acumuladas					
Direitos Desportivos Plantel	180.027,78	236.333,34	(152.000,00)	(11.750,00)	252.611,12
	180.027,78	236.333,34	-152.000,00	-11.750,00	252.611,12
Quantia Escriturada	247.972,22				793.388,88

6. INVESTIMENTOS FINANCEIROS

Em 30 de junho de 2023 e 30 de junho de 2022 a rubrica "Investimentos Financeiros" tinha a seguinte composição:

	30.jun.23	30.jun.22
PARTICIPAÇÕES DE CAPITAL	550,00	540,00
FUNDO DE COMPENSAÇÃO DO TRABALHO	5.918,07	4.643,09
Investimentos financeiros	6.468,07	5.183,09

7. INVENTÁRIOS

Em 30 de junho de 2023 e 30 de junho de 2022 a rubrica "Inventários" tinha a seguinte composição:

	30.jun.23	30.jun.22
MERCADORIAS	36.635,91	5.165,75
Inventários	36.635,91	5.165,75

No período de 12 meses findo em 30 de junho de 2023 e 2022 a rubrica "CMVMC" tinha a seguinte composição:

	2022/2023 12 meses	2021/2022 12 meses
MERCADORIAS - Existência inicial	5.165,75	6.579,14
COMPRAS	83.116,49	22.427,50
MERCADORIAS - Existência Final	36.635,91	5.165,75
REGULARIZACAO DE EXISTENCIAS	-8.093,44	-1.607,90
CMVMC	43.552,89	22.232,99



8. CLIENTES

Em 30 de junho de 2023 e 30 de junho de 2022 a rubrica "Clientes" tinha a seguinte composição:

	30.jun.23	30.jun.22
Clientes c/c	5.110.934,85	6.084.266,59
Clientes Cobrança Duvidosa	75.672,20	75.672,20
	5.186.607,05	6.159.938,79
Perdas por imparidade acumuladas	(75.672,20)	(75.672,20)
Clientes	5.110.934,85	6.084.266,59

As dívidas de clientes discriminavam-se da seguinte forma:

Descrição	30.jun.23
CLUB ATLÉTICO DE MADRID, S.A.D.	3.973.041,10
RED BULL BRAGANTINO FUTEBOL LTDA	1.000.062,00
DIVERLANHOSO - ACTIVIDADES DESPORTIVAS LDA	40.590,00
HRVATSKI NOGOMETNI KLUB RIJEKAD.D.	30.000,00
FLOR DA MODA - CONFECÇÕES SA	14.774,00
MIGUEL SOUSA CONFECÇÕES UNIP. LDA	7.000,00
MUNICIPIO DE BARCELOS	6.800,00
ANTONIO PINHEIRO DIAS CURVÃO LDA	5.658,00
DOMUS CAPITAL, S.A.	4.920,00
STAND SOLICAR LDA	3.690,00
CARNES MEIRELES - TALHO CAMPINO	3.690,00
ASSOCIAÇÃO CHAPECOENSE DE FUTEBOL	3.597,85
CLUBE DESPORTIVO DE TONDELA - FUTEBOL, SAD	3.250,00
MAGISMED, LDA	3.075,00
ASSOCIAÇÃO DESPORTIVA DE FAFE, FUTEBOL SAD	2.583,00
SANIGALOS - COMERCIO REP. SANITARIOS, LDA	2.460,00
BOAVISTA FUTEBOL CLUBE, FUTEBOL SAD	2.460,00
ARMANDO FARIA FERNANDES, LDA	1.248,16
FAMILY BAGS LDA	645,00
LOUREIRO & TORRES LDA	615,00
TALK BELL COMUNICAÇÕES LDA	615,00
SPORTING CLUBE DE PORTUGAL - FUT SAD	160,74
Clientes	5.110.934,85



O saldo devedor do Club Atlético de Madrid, SAD relaciona-se com a alienação dos direitos desportivos do atleta Samuel Dias Lino e tem data de vencimento, em iguais prestações, em 01 de julho de 2023 e 2024. Este crédito foi cedido à entidade Internationales Bankhaus Bodensee AG.

O saldo devedor do Red Bull Bragantino Futebol Ltda relaciona-se com a alienação dos direitos desportivos do atleta Lucas de Souza Cunha e tem data de vencimento, em iguais prestações, em 29 de agosto de 2023 e 30 de janeiro de 2024. A GVFC SDUQ apenas detinha 50% dos direitos económicos do atleta, sendo que metade do valor a receber é devido à sociedade proprietária dos demais 50%, a S.C. Braga SAD.

O saldo devedor do HNK Rikeja relaciona-se com a alienação dos direitos desportivos do atleta Danilo Veiga e tem data de vencimento, em iguais prestações, em 31 de setembro de 2023 e 30 de janeiro de 2024.

Não foram registadas perdas por imparidade durante o período.

9. ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS

Em 30 de junho de 2023 e 30 de junho de 2022 a rubrica "Estado e outros entes públicos", no ativo e no passivo, apresentava os seguintes saldos:

Ativo	30.jun.23	30.jun.22
Imposto sobre o rendimento	76.196,98	0,00
Imposto sobre o Valor Acrescentado	82.828,27	0,00
Estado (Ativo)	159.025,25	0,00

Passivo	30.jun.23	30.jun.22
Contribuições para a segurança social	56.652,17	54.216,27
Retenção de Impostos sobre Rendimentos	148.742,50	175.029,23
Imposto sobre o Valor Acrescentado	78.546,21	110.767,17
Imposto sobre o rendimento	0,00	148.400,91
Estado (Passivo)	283.940,88	488.413,58

A entidade apresenta a sua situação contributiva regularizada perante o Estado e a Segurança Social.



Reconciliação da taxa efetiva de imposto:		30.jun.23	30.jun.22
Resultados Antes de Impostos		237.318,62	1.768.874,73
Acrecimentos à matéria coletável			
Correções relativas ao ano anterior		39.244,91	94.993,32
Imparidades de clientes		0,00	58.022,20
Amortizações e provisões não aceites para efeitos fiscais		15.500,00	3.329,17
Menos-valias contabilísticas		4,17	0,00
Outros		1.864,03	6.550,93
		56.613,11	162.895,62
Deduções à matéria coletável			
Benefícios fiscais		1.795,68	1.795,68
Diferença negativa entre as mais-valias e as menos-valias fiscais		4,17	0,00
		1.799,85	1.795,68
Lucro/prejuízo fiscal		292.131,88	1.929.974,67
Dedução de prejuízos fiscais		87.639,56	1.350.982,27
Matéria coletável		204.492,32	578.992,40
Coleta Total		17.404,31	133.487,64
Derrama Municipal		3.213,45	22.001,71
Tributação Autónoma		5.776,57	4.321,37
IRC de períodos anteriores		0,00	0,00
Juros		0,00	0,00
Imposto corrente		26.394,33	159.810,72
Imposto diferidos		0,00	0,00
Imposto sobre o Rendimento do período		26.394,33	159.810,72
Taxa média efetiva de imposto		11%	9%

Para o apuramento da matéria tributável do período 2022-2023, a SDUQ dispõe de um saldo de 1.983.860,73€ referente a prejuízos fiscais dedutíveis, acumulados desde 2017. Utilizou, neste período, 87.639,56€, cumprindo com o limite do n.º 2 do Art.º 52º do CIRC, pelo que ainda dispõe de 1.896.221,17€ para deduzir aos lucros tributáveis futuros.



10. OUTROS CRÉDITOS A RECEBER

Em 30 de junho de 2023 e 30 de junho de 2022 a rubrica "Outros créditos a receber" tinha a seguinte composição:

	30.jun.23	30.jun.22
GIL VICENTE FUTEBOL CLUBE	2.023.563,91	2.164.023,54
DEVEDORES POR ACRÉSCIMOS DE RENDIMENTOS	104.605,86	59.156,10
ASSOCIAÇÃO ATLETICA PONTE PRETA	3.551,00	3.551,00
FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE FUTEBOL	9.409,06	2.063,03
L.P.F.P. - LIGA PORTUGUESA FUTEBOL PROFISSIONAL	0,00	2.133,01
RENTA APARTAMENTOS	5.100,00	3.050,00
IEFP - INSTITUTO EMPREGO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL	2.484,53	0,00
PROCESSO AUTORIDADE CONCORRÊNCIA - CAUÇÃO	49.200,00	0,00
PESSOAL	4.001,79	0,00
FORNECEDORES C/C	150,00	15.319,93
Outras Contas a Receber	2.202.066,15	2.249.296,61

Em Outros Créditos a Receber, existe o saldo com o Gil Vicente Futebol Clube para gestão corrente, mas a maioria do saldo deve-se à transferência, na época anterior, de 1.122.720,09€ para liquidação de um empréstimo na Caixa Crédito Agrícola Mútuo daquela entidade.

O saldo de Devedores por Acréscimos de Rendimentos provém de receitas dos jogos online do último trimestre da temporada que ainda não estavam faturadas ao final de junho, e ao reembolso dos vencimentos pagos, cobertos pelo seguro desportivo, por atletas lesionados.

O saldo do processo da AdC refere-se a uma caução, estipulada pelo tribunal, de 30% do total do processo.

11. DIFERIMENTOS

Em 30 de junho de 2023 e 30 de junho de 2022 os saldos da rubrica "Diferimentos" do ativo e passivo foram como segue:

Ativo	30.jun.23	30.jun.22
RAMO AUTOMOVEL	2.102,53	2.217,58
ACIDENTES TRABALHO	2.034,59	1.894,15
RESPONSABILIDADE CIVIL	1.601,72	1.563,49
VIAGENS	6.702,00	3.520,00
PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS	9.141,60	1.936.857,53
DIVERSOS	4.315,36	192,38
Diferimentos - Gastos a Reconhecer (Ativo)	25.897,80	1.946.245,13



Passivo	30.jun.23	30.jun.22
LUGARES ANUAIS/CATIVOS	18.282,24	16.831,42
PUBLICIDADE	48.773,07	1.000,00
VENDA DIREITOS DESPORTIVOS	0,00	6.456.191,78
OUTROS RENDIMENTOS A RECONHECER	2.070,45	0,00
Diferimentos - Rendimentos a Reconhecer (Passivo)	69.125,76	6.474.023,20

Gastos efetivamente pagos e que se referem à época 2023/2024, nomeadamente com seguros, viagens e intermediação de jogadores.

Da parte dos rendimentos, destaca-se o rendimento de quotas recebidas referente às próximas épocas e a publicidade do Crédito Agrícola que será um serviço a prestar na época 2023/2024.

12. CAIXA E DEPÓSITOS BANCÁRIOS

Em 30 de junho de 2023 e 30 de junho de 2022 os saldos desta rubrica apresentavam-se como segue:

	30.jun.23	30.jun.22
Caixa	9.180,58	14.236,83
Depósitos à ordem	58.023,15	1.342.238,57
Meios Financeiros Líquidos	67.203,73	1.356.475,40

13. CAPITAL PRÓPRIO

Em 30 de junho de 2023 e 30 de junho de 2022 a rubrica do Capital Próprio tinha a seguinte composição:

	30.jun.23	30.jun.22
Capital subscrito	500.000,00	500.000,00
Prémios de Emissão	1.281.822,08	1.281.822,08
Resultados Transitados	(4.616.110,90)	(6.225.174,91)
Resultado Líquido do Período	210.924,29	1.609.064,01
Capital Próprio	(2.623.364,53)	(2.834.288,82)

No dia dez de maio de dois mil e treze foi constituída a sociedade Gil Vicente Futebol Clube, Futebol, SDUQ, Lda. nos termos da alínea c) do artigo 3.º do Decreto-Lei n.º 10/2013, de 25 de janeiro, resultante da personalização jurídica da equipa do Gil Vicente Futebol Clube que participa nas competições profissionais de futebol. No ato da constituição, o clube fundador, Gil Vicente Futebol Clube, transferiu para a sociedade desportiva a totalidade dos direitos e obrigações de que era titular e que se encontravam afetos à participação nas competições desportivas profissionais de futebol e que passaram a integrar o objeto social da sociedade desportiva, no valor global líquido de 1.781.822,08 euros, os quais tiveram como destino a realização da totalidade do seu capital social no montante de 500.000,00 euros, tendo o remanescente, no valor de 1.281.822,08 euros, sido reconhecido como um ágio (prémio de emissão) no capital próprio da mesma.



As variações ocorridas no período na rubrica de resultados transitados relacionam-se com a aplicação do resultado líquido do período anterior.

14. PROVISÕES

Em 30 de junho de 2023 e 30 de junho de 2022 a rubrica de "Provisões" tinha a seguinte composição:

Processos judiciais em curso	30.jun.22	Aumentos	Reduções	30.jun.23
FERNANDO SANTOS	100.301,67	0,00	100.301,67	0,00
ATLETA LOURENCY	8.882,24	0,00	8.882,24	0,00
ATLETA GUILHERME MANTUAN	178.304,40	0,00	178.304,40	0,00
MVN - GESTÃO DE CARREIRAS PROFISSIONAIS DESPORTIVAS, LDA	20.000,00	0,00	20.000,00	0,00
ATLETA PETAR PETOVSKI	0,00	117.000,00	0,00	117.000,00
AUTORIDADE DA CONCORRÊNCIA	0,00	164.000,00	0,00	164.000,00
Provisões para processos judiciais	307.488,31	281.000,00	307.488,31	281.000,00

Foram durante este período constituídas provisões para processos judiciais. A avaliação dos processos judiciais que podem implicar contingências para a SDUQ foi efetuada tendo por base as respostas dos advogados da entidade:

- Processo Fernando Santos, a SDUQ procedeu ao pagamento do valor por execução de sentença;
- Queixa apresentada na FIFA pelo ex-jogador Lourençy Rodrigues, pelo valor de 8.882,24€. Proferida decisão da FIFA e o GVFC efetuou o pagamento de 9.483,93€ em 08 de julho de 2022;
- Queixa apresentada na FIFA pelo ex-jogador Guilherme Mantuan, pelo valor de 311.500,00€. GVFC efetuou o pagamento de 178.304,40€ no dia 12 de agosto de 2022 e findou o processo;
- Ação judicial intentada pela MVN – GESTÃO DE CARREIRAS PROFISSIONAIS desportiva, LDA. com absolvição da SDUQ e reversão da provisão de 20.000,00€;
- Ação judicial de Petar Petkovski, o valor proposto da reclamação foi de 117.000,00€. Ainda aguarda sentença, mas estima-se um parecer desfavorável. Foi constituída provisão pelo valor da ação;
- Ação judicial da Autoridade da Concorrência, com valor global de 164.000,00€. O processo está em fase de recurso da decisão final de condenação e foi pago uma caução de 30% do valor. Foi constituída uma provisão pelo valor da ação;



15. FINANCIAMENTOS OBTIDOS

Em 30 de junho de 2023 e 30 de junho de 2022 a rubrica de "Financiamentos obtidos" tinha a seguinte composição:

	30.jun.23		30.jun.22	
	Não Corrente	Corrente	Não Corrente	Corrente
Empréstimo Bancários	1.986.520,55	3.886.520,55	0,00	1.900.000,00
Outros Empréstimos	2.262.328,00	0,00	2.262.328,00	0,00
Contas Caucionadas	0,00	245.000,00	0,00	0,00
Financiamentos obtidos	4.248.848,55	4.131.520,55	2.262.328,00	1.900.000,00

O empréstimo bancário corresponde a um financiamento de 1,9 milhões de euros contraído na Caixa de Crédito Agrícola Mútuo do Noroeste, CRL, com vencimento em março de 2024, e é apresentado no balanço de acordo com o cronograma financeiro da dívida.

O adiantamento de créditos é referente ao saldo devedor do cliente Club Atlético de Madrid, SAD e relaciona-se com a alienação dos direitos desportivos do atleta Samuel Dias Lino. Este crédito foi cedido à entidade *Internationales Bankhaus Bodensee AG*, que adiantou o valor. Tem data de vencimento, em iguais prestações, a 01 de julho de 2023 e 2024.

Os outros empréstimos dizem respeito a valores de mútuos efetuados por associados em favor da SDUQ. Estes valores foram apresentados no balanço no passivo não corrente pois existe o compromisso desses associados que os passivos não serão exigidos no curto prazo.

16. FORNECEDORES

Em 30 de junho de 2023 e 30 de junho de 2022 a rubrica "Fornecedores" tinha a seguinte composição:

	30.jun.23	30.jun.22
Fornecedores c/c	994.928,38	2.742.371,26
Outros fornecedores	0,00	18.691,40
Fornecedores	994.928,38	2.761.062,66

Os saldos mais revelantes de fornecedores discriminam-se da seguinte forma:



	30.jun.23	30.jun.22
SPORTING CLUBE DE BRAGA	500.000,00	14.909,18
MEDICINA LABORATORIAL DR. CARLOS DA SILVA TORRES S.A.	137.227,50	137.227,50
LACATONI DESPORTOS, LDA	82.651,48	31.868,56
HELMARTUR - AGENCIA DE VIAGENS, LDA	68.342,62	57.924,28
ABECASIS, AZOIA, MOURA MARQUES & ASSOCIADOS	35.948,15	35.937,82
R.E.D. - Relvados e Equipamentos Desportivos, Lda	17.220,00	17.220,00
PROMOESPORT ESPANA 2021 SL	16.875,00	11.250,00
JOÃO MANUEL COSTA LOPES, LDA	16.583,00	36.583,00
GRINTA SARL	12.000,00	12.000,00
THE TRAVELER HOSTESS BY TANIA PALMA	11.070,00	11.070,00
SPHERICO SPORTS MANAGEMENT, LDA.	10.920,00	10.920,00
SMART MOVE	10.332,00	16.420,50
PROVIDING SOLUTIONS LDA	7.687,50	7.687,50
MAN Truck & Bus Portugal Soc. Unip. Lda	7.506,68	0,03
Antonio Fernandes, Marta Martins & Ass. - SROC, Lda	7.380,00	7.380,00
PrimeSoccer Unipessoal, Lda	6.150,00	6.150,00
3DSportsAGENCY	8.070,57	5.000,00
HOTEL DO TERÇO - FILIPE SOUSA, LDA	4.971,35	4.971,35
WMG Portugal Lda	4.428,00	4.428,00
NeuroExcellence, Lda	4.402,17	4.402,17
EPICOS CAPITULOS UNIP. LDA	4.305,00	0,00
HOSPITAL PRIVADO DA TROFA S.A.	3.900,00	80,00
GESTIFUTE, S.A.	0,00	2.167.482,53
H.M. - Motor Comercio de Automoveis, Lda	0,00	64.153,02
SORECA - Soc de Rep. de Carroçarias Lda	0,00	16.416,25
CASP AREA SERVIÇO PORTAS CAVADO, LDA	2.105,86	11.298,67
MVN - Gestão Carreiras Profissionais Desportivas, Lda	0,00	6.918,75
VIBEIRAS - SOCIEDADE COMERCIAL DE PLANTAS S.A.	0,00	6.119,24
Clinica Medico Cirurgica de Santa Tleca, S.A.	0,00	5.760,23
Outros fornecedores	14.851,50	49.484,08
Fornecedores	994.928,38	2.761.062,66

A variação do saldo da S.C. Braga SAD (500 mil euros) é devido por 50% dos direitos económicos do atleta Lucas Souza Cunha e será liquidada aquando do recebimento pela venda do jogador.

O valor em dívida para com a Medicina Laboratorial Dr. Carlos da Silva Torres S.A. resulta de exames médicos relacionados com a Covid-19, está confirmada e é reclamada.

Outros saldos que se encontram por regularizar, desde o ano anterior, estão em verificação para apurar os verdadeiros valores a pagar.

Os restantes saldos são de atividade recorrente a fornecedores de equipamentos, viagens, manutenções e outros serviços relacionados com a atividade.



17. OUTROS PASSIVOS CORRENTES

Em 30 de junho de 2023 e 30 de junho de 2022 a rubrica "Outros passivos correntes" tinha a seguinte composição:

	30.jun.23		30.jun.22	
	Não Corrente	Corrente	Não Corrente	Corrente
Fornecedores de investimentos	0,00	609.024,93	0,00	767.240,00
Pessoal	0,00	254.569,39	0,00	346.651,25
Remunerações a liquidar	0,00	49.121,33	0,00	40.321,46
Advogado	0,00	0,00	0,00	4.000,00
São Bernardo Futebol Clube Ltda	0,00	901.238,39	0,00	0,00
Outras Dívidas a Pagar	0,00	199.266,71	0,00	211.156,01
Outros passivos correntes	0,00	2.013.220,75	0,00	1.369.368,72

A justificar o valor na rubrica de Fornecedores de Investimentos, está sobretudo a aquisição dos atletas Marlon Douglas (250.000 € direitos económicos + 41.000€ intermediação) e Laurindo "Depú" (200.000 € direitos económicos + 70.500€ intermediação) e que figuram nos ativos intangíveis.

O valor em dívida para com o São Bernardo Futebol Clube é estimado. O clube tem direito a receber a quantia correspondente a 20% da receita agregada resultante da transferência do atleta Samuel Lino, abatida de custos relacionados com a intermediação, bem como dos montantes suportados a título de Compensação por Formação e Mecanismo de Solidariedade. Espera-se receber a fatura para proceder ao pagamento.

A rubrica de pessoal relaciona-se com as seguintes situações:

	30.jun.23	30.jun.22
REMUNERAÇÕES A PAGAR	254.569,39	346.651,25
Pessoal	254.569,39	346.651,25

O saldo em aberto na rubrica das remunerações a pagar referem-se a vencimentos de junho de 2023 que foram integralmente pagos em julho de 2023 e não existem situações salariais em atraso.



18. VENDAS E SERVIÇOS PRESTADOS

As vendas e serviços prestados, nos períodos findos em 30 de junho de 2023 e 2022, distribuíram-se da seguinte forma:

	2022-2023	2021-2022
	12 meses	12 meses
Venda Merchandising	79.844,45	35.905,06
Serviços Prestados	14.028.543,77	8.543.267,06
Venda de Atletas	7.856.191,78	2.437.700,00
Publicidade	641.454,96	802.301,91
Receitas de Jogos - Lugares Cativos	305.854,41	205.450,78
Participação nas Competições - Taça da Liga	89.338,00	29.500,00
Participação nas Competições - Taça de Portugal	8.943,09	9.990,02
Participação e Liga Portugal	1.000,00	1.500,00
Participação UEFA Europa Conference League	971.954,00	0,00
Participação nas Competições - Liga Revelação	1.380,00	0,00
Receitas de Jogos - Bilhetes	491.989,19	172.656,47
Direitos Televisivos	3.600.000,00	4.800.000,00
Outras Prestações de Serviços	60.438,34	84.167,88
Vendas e Serviços Prestados	14.108.388,22	8.579.172,12

A venda de atletas representa a mais valiosa rubrica de rendimentos devido à alienação dos atletas Samuel Lino, Lucas Souza Cunha e Danilo Veiga.

Este ano, rubrica de Direitos Televisivos, exclusivamente atribuídos à SPORTTV PORTUGAL, diminuiu bastante por não existir proveitos extraordinários devido à classificação obtida no campeonato, por outro lado, o facto da equipa participar em competições europeias, na Taça de Portugal, na Taça da Liga e ainda na Liga Revelação, conseguiu um aumento as receitas de bilheteira e de prémios por participar nestas competições.

19. SUBSÍDIOS À EXPLORAÇÃO

Os subsídios à exploração, nos períodos findos em 30 de junho de 2023 e 2020, distribuíram-se da seguinte forma:

	2022-2023	2021-2022
	12 meses	12 meses
LIGA PORTUGUESA DE FUTEBOL PROFISSIONAL	17.916,98	0,00
FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE FUTEBOL	2.542,50	0,00
UEFA - DISPENSAÇÃO JOGADORES	14.636,00	0,00
INSTITUTO EMPREGO FORMAÇÃO PROFISSIONAL	5.460,75	5.084,86
Subsídios à Exploração	40.556,23	5.084,86



20. FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS

A repartição dos fornecimentos e serviços externos, nos períodos findos em 30 de junho de 2023 e 2022, foi a seguinte:

	2022-2023	2021-2022
	12 meses	12 meses
SERVIÇOS ESPECIALIZADOS	2.212.858,34	153.560,80
Comissões	1.984.687,13	3.600,00
Honorários	90.320,66	44.639,96
Conservação e Reparações	51.108,90	51.597,10
Publicidade e Propaganda	8.210,00	23.413,64
Trabalhos especializados	47.695,00	16.200,00
Serviços bancários	30.836,65	14.110,10
GASTOS DESPORTIVOS	1.365.749,39	743.923,16
Deslocações	718.226,94	161.334,77
Inscrições de Atletas	67.279,50	55.017,00
Despesas Médicas	58.387,12	70.777,25
Organização de Jogos	302.051,94	254.093,84
Material de Ginásio e Treino	43.317,70	22.802,44
Produtos Energéticos	6.045,93	3.220,61
Equipamentos Desportivos	76.810,08	83.666,17
Direitos de Formação	3.400,00	3.400,00
Empréstimos de Atletas	20.000,00	69.000,00
Despesas Diversas	70.230,18	20.611,08
SERVIÇOS DIVERSOS	205.797,28	159.232,53
Serviços Scouting	41.218,00	69.985,00
Seguros	37.059,98	29.115,75
Rendas e Alugueres	38.141,53	20.768,08
Contencioso e notariado	3.759,63	10.790,57
Outros Serviços	53.253,59	21.648,50
Comunicação	29.432,80	5.510,43
Limpeza, higiene e conforto	2.931,75	1.414,20
ENERGIA E FLUIDOS	46.550,33	35.607,51
Electricidade	5.175,95	1.091,49
Combustíveis	33.040,56	24.004,02
Água	7.670,51	10.173,89
Gás	324,87	161,47
Resíduos Urbanos	338,44	176,64
MATERIAIS	82.363,11	55.404,08
Ferramentas e utensílios de desgaste rápido	18.271,59	10.045,35
Material de escritório	22.069,78	25.537,21
Bilhetes	3.907,90	8.154,76
BILHETES	38.113,84	11.666,76
Fornecimentos e Serviços Externos	3.913.318,45	1.147.728,08



21. GASTOS COM O PESSOAL

A repartição dos Gastos com o Pessoal, nos períodos findos em 30 de junho de 2023 e 2022, foi a seguinte:

	2022-2023	2021-2022
	12 meses	12 meses
Remunerações do Pessoal	5.598.402,89	4.374.151,74
Encargos sobre remunerações	523.278,59	365.898,09
Seguros acidentes no trabalho e doença	600.139,07	455.223,46
Outros gastos com o pessoal	145.040,49	89.114,66
Gastos com o pessoal	6.866.861,04	5.284.387,95

No período findo em 30 de junho de 2023, o número final de colaboradores ao serviço foi de 76, incluindo 47 atletas com contrato de trabalho desportivo profissional. A evolução do número de pessoas ao longo do período de 12 meses foi a seguinte:

Vínculo	Nº trabalhadores 30.jun.22	Admissões	Saídas	Nº trabalhadores 30.jun.23
Funcionários	24	8	3	29
Termo certo - Atletas Profissionais + Treinadores	30	41	24	47
Número de Trabalhadores	54	49	27	76

Nº médio de trabalhadores 65

22. OUTROS RENDIMENTOS

Os outros rendimentos e ganhos, nos períodos findos em 30 de junho de 2023 e 2022, foram os seguintes:

	2022-2023	2021-2022
	12 meses	12 meses
Outros rendimentos suplementares	299.623,64	377.715,85
Correções relativas a períodos anteriores	32.707,41	166.140,07
Outros não especificados	43.995,30	3,48
Outros rendimentos e ganhos	376.326,35	543.859,40



23. OUTROS GASTOS

Os outros gastos, nos períodos findos em 30 de junho de 2023 e 2022, foram os seguintes:

	2022-2023	2021-2022
	12 meses	12 meses
Impostos	2.162,74	1.046,55
Correções relativas a períodos anteriores	39.244,91	94.993,32
Donativos	500,00	3.300,00
Quotizações	3.591,36	3.591,36
Ofertas e amostras de inventários	8.093,44	1.607,90
Multas e penalidades	18.543,36	81.609,94
Mecanismo de Solidariedade	31.841,80	28.559,54
Direitos económicos desportivos	1.651.238,39	0,00
Outros	3.477,91	34,48
Outros gastos	1.758.693,91	214.743,09

Na rubrica de "Outros Gastos" ressaltamos que o gasto em direitos económicos dos atletas alienados, nomeadamente Samuel Lino (São Bernardo Ltda) e Lucas Souza Cunha (S.C. Braga SAD), teve um peso muito significativo, atingindo o valor de 1.651.238,39€. Estes gastos justificam a variação positiva nesta rubrica.

24. RESULTADO FINANCEIRO

O resultado financeiro, nos períodos findos em 30 de junho de 2023 e 2022, foi o seguinte:

	2022-2023	2021-2022
	12 meses	12 meses
Juros de financiamentos obtidos	314.110,47	63.921,76
Outros juros	1,50	257,60
Juros de mora e compensatórios	1.731,04	416,02
Juros Suportados	315.843,01	64.595,38

	2022-2023	2021-2022
	12 meses	12 meses
De financiamentos obtidos	77.206,65	0,00
De aplicações de meios financeiros líquidos	13,34	6,67
Juros Obtidos	77.219,99	6,67
Resultado Financeiro	-238.623,02	-64.588,71



25. OUTRAS INFORMAÇÕES

a. Eventos Subsequentes

Após o encerramento do período, e até à elaboração do presente relatório, não se registaram quaisquer factos suscetíveis de modificar a situação relevada nas contas, para efeitos do disposto na alínea b) do n.º 5 do Artigo 66.º do Código das Sociedades Comerciais (CSC).

Após o encerramento do período, ocorreram as seguintes movimentações no plantel:

Entradas	Saídas
Atletas	Atletas
Félix Alexandre Andrade Sanches Correia	Kevin Villodres Medina
Felipe Florencio da Silva	Rui Filipe Caetano Moura (Carraça)
Martim Carvalho Neto	Adrian Marin Gomez
Maxime Dominguez	Giorgi Aburjania
Tidjany Chabrol Touré	Vitor Carvalho Vieira
Roko Baturina	Francisco José Navarro Aliaga
Roman Mory Diaman Gbane	Lucas Barros Da Cunha
Leonardo Daniel Ulineia Buta	Bilel Aouacheria
Jesús Abdallah Castillo Molina	Henrique Martins Gomes
Ricardo Alexandre Gomes Simões (Ricardinho)	Juan Manuel Boselli Graf
André Tiago Ramos das Neves (Peixinho)	Tomás Lemos Araújo
Thomás Luciano Trindade Mathias	Stanislav Kritciuk
Vinícius de Oliveira Guimarães Dias	Carlos Miguel Meotti de Almeida
José Carlos Teixeira Lopes dos Reis Gonçalves	Reda Ergouai
Francisco José Vilas Boas Pereira	Tiago Rafael Fernandes Leite
Eq Técnica	Eq Técnica
Vítor Fernando de Carvalho Campelos	Pedro Daniel da Cunha Pereira de Sousa
Marco César Pereira da Cunha Alves	José Mário Pinto da Rocha
João Pedro Figueiredo Duarte de André Magalhães	João César Gomes Pereira
Fernando Carlos da Silva Baptista	Pedro Diogo Ferrer Andrade
Rúben Emanuel Correia Gomes	Pedro Manuel Gouveia Andrade
José Mário Pinto da Rocha	Honorato José Santos Correia Sousa
	Rui Miguel Souto Mayor dos Santos



De referir, que para a época 2023-2024, a equipa inscrita na Liga Portugal é a seguinte:

Nº	Nome	Posição	Nacionalidade
1	Vinicius	Guarda-redes	Brasil
12	Brian	Guarda-redes	Portugal
41	Miguel Vieira	Guarda-redes	Portugal
42	Andrew	Guarda-redes	Brasil
2	Zé Carlos	Defesa	Portugal
4	Né	Defesa	Portugal
5	Kiko	Defesa	Portugal
13	Gabriel Pereira	Defesa	Brasil
23	Buta	Defesa	Portugal
26	Rúben Fernandes	Defesa	Portugal
35	Felipe S.	Defesa	Brasil
53	Barros	Defesa	Portugal
58	Thomas Lopes	Defesa	Brasil
6	Castillo	Defesa	Perú
8	Dominguez	Defesa	Suíça
10	Fujimoto	Médio	Japão
14	Roan	Médio	Costa Rica
16	André Simões	Médio	Portugal
22	Cláudio Araújo	Médio	Portugal
24	Mory Gbane	Médio	Costa do Marfim
25	Tiba	Médio	Portugal
50	Caldas	Médio	Portugal
76	Martim Neto	Médio	Portugal
7	Tidjany Touré	Avançado	França
9	Ali Alipour	Avançado	Irão
11	Marlon	Avançado	Brasil
17	Peixinho	Avançado	Portugal
20	Ricardinho	Avançado	Portugal
21	Baturina	Avançado	Croácia
27	Miguel	Avançado	Portugal
29	Depú	Avançado	Angola
70	Félix	Avançado	Portugal
77	Murilo	Avançado	Brasil
92	Miguel Salgado Sanz	Avançado	Espanha
99	Marlon R.	Avançado	Brasil

Equipa técnica

Nome	Função	Nacionalidade
Vítor Fernando de Carvalho Campelos	Treinador Principal	Portugal
Marco César Pereira da Cunha Alves	Treinador Adjunto	Portugal
João Pedro Figueiredo Duarte de André Magalhães	Treinador Adjunto	Portugal
Fernando Carlos da Silva Baptista	Treinador Adjunto	Portugal
Rúben Emanuel Correia Gomes	Treinador Adjunto	Portugal
Tiago Manuel Tavares Sousa	Treinador Adjunto	Portugal
Rafael Peixoto da Silva Vieira	Treinador Adjunto	Portugal



A equipa de futebol profissional ocupa atualmente o 14º lugar da Primeira Liga.

b. Guerra na Ucrânia

No contexto da Guerra na Ucrânia, que tem um impacto significativo em termos económicos, a SDUQ adotou um conjunto de medidas de contingência previstas e concebidas para assegurar a continuidade da atividade, incluindo, entre outras, as recomendações no que respeita à Cibersegurança da empresa.

Os impactos na economia são esperados na forma da inflação e restrição de recursos. O efeito mais latente será o aumento dos preços de energia, com a Rússia sob sanções, o fornecimento de petróleo e gás do país para as demais nações europeias será prejudicado. A diminuição na oferta dos combustíveis pode pressionar ainda mais a inflação na Europa, que já está em patamares historicamente elevados. Por outro lado, sendo a Ucrânia um dos principais exportadores de cereais e de óleos vegetais, com o fornecimento de carga por via marítima de e para a Ucrânia suspenso, existe uma maior pressão no fornecimento Europeu de cereais.

Um aumento dos custos dos bens energéticos e alimentares, combinados com a incerteza trazida por um conflito militar de grandes dimensões, é a receita perfeita para que os agentes económicos, com menor poder de compra, retraiam os seus níveis e adiem as suas decisões de investimento. O aumento nos preços da energia terá o efeito de desacelerar a atividade económica e as sanções eventualmente aplicadas contra os países do lado da Rússia poderá gerar uma nova onda protecionista, prejudicando o comércio global.

Nos investimentos haverá aversão ao risco, natural em momentos de incerteza, onde grandes investidores fogem dos ativos considerados de maior risco – a exemplo de ações de empresas negociadas em Bolsa de Valores de países emergentes – para comprar outros tidos como mais seguros.

A taxa de inflação média anual em Portugal fixou-se em 7,8% em 2022, o valor mais elevado desde 1992, enquanto as taxas Euribor a 6 e 12 meses se encontram acima de 3%, valores máximos desde 2008. Dependendo da profundidade e da extensão temporal dos impactos da Guerra na Ucrânia, a atividade e rentabilidade da empresa poderá ser afetada em maior ou menor grau. Com base em toda a informação disponível à data, incluindo no que respeita à situação de liquidez e de capital, bem como quanto ao valor dos ativos, considera-se que se mantém aplicável o princípio da continuidade das operações que esteve subjacente à elaboração das demonstrações financeiras.

c. Informações exigidas por diplomas legais

O Órgão de Gestão informa que a Entidade não apresenta dívidas à Autoridade Tributária em situação de mora, nos termos do Decreto-Lei 534/80, de 7 de novembro.



Nos termos do artigo 210.º do Código Contributivo, publicado pela Lei n.º 110/2009, de 16 de setembro, a Gerência informa que a situação da Entidade perante a Segurança Social se encontra regularizada, dentro dos prazos legalmente estipulados.

d. Perda de Metade do Capital Social

Pelas contas do período, está perdida mais de metade do capital societário, em virtude dos resultados negativos acumulados de 4.405.186,61 euros (incluindo o resultado líquido do período), a Entidade encontra-se na situação prevista no artigo 35.º do Código das Sociedades Comerciais. Nesta conformidade, é intenção do Órgão de Gestão da Entidade propor ao sócio único a tomada de medidas necessárias previstas naquele clausulado tendentes à regularização da situação, em prol da continuidade das operações. Conforme referido na nota 2 a) a gerência elaborou as demonstrações financeiras da entidade tendo por base o princípio da continuidade dado ser sua convicção que a continuidade das operações da SDUQ se encontra assegurada.

e. Ativos contingentes

Processos judiciais em curso	Valor da ação	Estimativa quanto ao desfecho	Estado
Ação judicial contra Romário Baldé	135.846,66	Impreciso	Aguarda marcação de audiência de julgamento

f. Passivos contingentes

Processos judiciais em curso	Valor da ação	Estimativa quanto ao desfecho	Estado
Ação judicial Romário Baldé	208.138,08	Impreciso	Aguardar marcação de audiência de julgamento

g. Responsabilidades e garantias

O financiamento bancário de curto prazo negociado na Caixa de Crédito Agrícola Mútuo do Noroeste, que em 30.06.2023 apresenta um valor em dívida de 1,9 milhões de euros, encontra-se avalizado por terceiros até ao montante de 7,6 milhões de euros.

h. Gestão do risco

As atividades da SDUQ expõem a entidade a diversos riscos que podem ter um efeito significativo nos resultados, fluxos de caixa e posição financeira, dos quais se destacam: risco de mercado (risco de câmbio, risco de taxa de juro e risco de preço), risco de crédito e risco de liquidez.

A entidade procura minimizar os potenciais efeitos adversos no seu desempenho financeiro. A gestão do risco é efetuada de acordo com as políticas aprovadas pela gerência, a qual avalia e realiza coberturas de riscos



financeiros em estrita cooperação com a Direcção Financeira. A gerência providencia princípios para a gestão do risco como um todo e políticas que cobrem áreas específicas, como o risco de taxa de juro, o risco de liquidez e o risco de crédito.

Risco de taxa de juro

A SDUQ encontra-se exposta ao risco de taxa de juro nos financiamentos obtidos e empréstimos concedidos. Os financiamentos obtidos a taxas de juro variáveis expõem a entidade ao risco de variabilidade dos fluxos de caixa pela alteração das taxas de mercado. A Sociedade não tem vindo a seguir qualquer política de cobertura de risco de taxa de juro. As suas operações são contratadas com base nas suas necessidades de financiamento da atividade.

A taxa de inflação média anual em Portugal fixou-se em 7,8% em 2022, o valor mais elevado desde 1992, enquanto as taxas Euribor a 6 e 12 meses se encontram acima de 3%, valores máximos desde 2008.

É entendimento da administração que estes desafios económicos não põe em causa a continuidade das operações.

Risco de crédito

A Sociedade avalia os riscos de recuperação dos saldos em aberto através da análise da situação financeira e outra relevante, registando perdas de imparidade que apure serem necessárias.

Risco de liquidez

A gestão do risco de liquidez da Sociedade é realizada com base nos compromissos celebrados com os seus devedores e credores, tentando sempre que possível adequar os *cash flows* entre os seus ativos e passivos de forma a encontrar um equilíbrio entre recebimentos e pagamentos.

Risco de câmbio

As transações em moeda estrangeira são raras e de muito curto prazo, pelo que não se encontra implementado um processo formal de gestão deste risco.



Risco desportivo

O risco desportivo é o risco de que alterações nos preços de transação dos ativos intangíveis, nomeadamente a nível de aquisição e alienação de direitos de jogadores, possam influenciar os resultados e capitais próprios da Sociedade.

No âmbito deste risco desportivo, incluem-se variações todas as problemáticas relacionadas com o mercado de transferências, nomeadamente pela oferta e procura de futebolistas com um conjunto específico de qualidades, pelos resultados desportivos passados, pela existência de lesões graves ou por outras situações que originam a desvalorização dos atletas, bem como por fatores que determinem a desvinculação antecipada da Sociedade. Para obviar a estes riscos, a Sociedade contrata olheiros e serviços de *scouting*, técnicos e equipa médica qualificada, apostando numa política desportiva assente na complementaridade de atletas oriundos da formação com outros atletas de reconhecido valor nacional e internacional.

i. Outras Informações

Os honorários contratualizados com o Revisor Oficial de Contas pelos trabalhos de revisão legal das demonstrações financeiras da época de 2022/2023 ascendem a 6.000 euros.

As demonstrações financeiras do período findo em 30 de junho de 2023 foram aprovadas pelo órgão de gestão e autorizadas para emissão em 11 de setembro de 2023.



26. SALDOS E TRANSAÇÕES COM PARTES RELACIONADAS

Saldos com associados:

	30.jun.23	30.jun.22
Associados		
FRANCISCO DIAS DA SILVA	2.233.228,00	2.233.228,00
FRANCISCO SENRA DA SILVA	29.100,00	29.100,00
JOSÉ ANDRADE ARANTES	0,00	0,00
Saldo credor	2.262.328,00	2.262.328,00

O Gil Vicente, SDUQ é detido exclusivamente pelo GIL Vicente FC (empresa mãe), sendo que a 30 de junho de 2022 e 30 de junho de 2023, os saldos entre estas entidades ascendiam a:

	30.jun.23	30.jun.22
Empresa mãe		
GIL VICENTE FC	2.023.563,91	2.164.023,54
Saldo devedor	2.023.563,91	2.164.023,54

Barcelos, 11 de setembro de 2023

O Órgão de Gestão,

A Contabilista Certificada n.º 85550,

Silvia Para Santos

GIL VICENTE FUTEBOL CLUBE-FUTEBOL, SDUQ, LDA.

A Gerência

António José Silva
Pedro Miguel Silva



Relatório de Auditoria
30-06-2023
Época 2022/2023





ANTÓNIO FERNANDES,
MARTA MARTINS & ASSOCIADOS
SOCIÉDADE DE REVISORES OFICIAIS DE CONTAS, LDA.

CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

RELATO SOBRE A AUDITORIA DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Opinião com reserva

Auditámos as demonstrações financeiras anexas de GIL VICENTE FUTEBOL CLUBE – FUTEBOL, SDUQ, LDA. (a Entidade), que compreendem o balanço em 30 de junho de 2023 (que evidencia um total de 9.399.220 euros e um total de capital próprio “negativo” de 2.623.365 euros, incluindo um resultado líquido de 210.924 euros), a demonstração dos resultados por naturezas e a demonstração dos fluxos de caixa relativas ao período findo naquela data, e as notas anexas às demonstrações financeiras que incluem um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, exceto quanto aos efeitos da matéria referida na secção “Bases para opinião com reserva”, as demonstrações financeiras anexas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materiais, a posição financeira de GIL VICENTE FUTEBOL CLUBE – FUTEBOL, SDUQ, LDA., em 30 de junho de 2023 e o seu desempenho financeiro e fluxos de caixa relativos ao ano findo naquela data de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Pequenas Entidades adotada em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística.

Bases para a opinião com reserva

O ativo da Entidade inclui 2.023.564 euros na rubrica de “Outros créditos a receber”, que corresponde a valores a receber do sócio único Gil Vicente Futebol Clube. O Gil Vicente Futebol Clube encontra-se com capitais próprios negativos e um passivo corrente superior ao ativo corrente o que coloca dúvidas sobre a possibilidade desta entidade solver os seus compromissos com o GIL VICENTE FUTEBOL CLUBE – FUTEBOL, SDUQ, LDA., razão pela qual o ativo e o capital próprio se encontram sobrevalorizados pelo mesmo montante.

A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção “Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras” abaixo. Somos independentes da Entidade nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Estamos convictos de que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião com reserva.

Incerteza material relacionada com a continuidade

Na sequência de prejuízos incorridos em anos anteriores, em 30 de junho de 2023, o passivo é superior ao ativo líquido no montante de 2.623.365 euros (sendo por isso aplicáveis as disposições do artigo 35º do Código das Sociedades Comerciais), situação que comporta uma incerteza material que pode lançar dúvida significativa acerca da capacidade da Entidade em assegurar a continuidade da sua atividade. Conforme mencionado no ponto 11.3 do Relatório de Gestão e na nota 3 do documento Anexo, as demonstrações financeiras foram elaboradas no pressuposto da continuidade das operações, pois a gerência prevê a manutenção do apoio financeiro de outras entidades financiadoras, acredita no sucesso futuro do processo judicial em curso relacionado com a despromoção do clube para a segunda Liga e aposta nas operações de alienação de direitos de inscrição desportiva de jogadores, conseguindo alcançar resultados positivos pelo segundo ano consecutivo.



Ênfase

Conforme mencionado no ponto 11.2 do relatório de gestão e na nota 25.d das notas anexas às demonstrações financeiras, verifica-se que está perdida mais de metade do capital social, em virtude dos resultados negativos acumulados de 4.405.187 euros (incluindo o resultado líquido do período findo em 30 de junho de 2023), pelo que a Entidade se encontra na situação prevista no artigo 35º do Código das Sociedades Comerciais. É intenção do Órgão de Gestão da Entidade propor ao sócio único a tomada de medidas necessárias, previstas naquele clausulado, tendentes à regularização da situação, em prol da continuidade das operações.

A nossa opinião não é modificada em relação a esta matéria.

Responsabilidades do órgão de gestão pelas demonstrações financeiras

O órgão de gestão é responsável pela:

- preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira e o desempenho financeiro da Entidade de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Pequenas Entidades adotada em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística;
- elaboração do relatório de gestão nos termos legais e regulamentares aplicáveis;
- criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorções materiais devido a fraude ou a erro;
- adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados nas circunstâncias; e
- avaliação da capacidade da Entidade de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das atividades.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras

A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou a erro, e emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança, mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISA detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e também:

- identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;
- obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da Entidade;



ANTÓNIO FERNANDES,
MARTA MARTINS & ASSOCIADOS
SOCIEDADE DE REVISORES OFICIAIS DE CONTAS, LDA.

- avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pelo órgão de gestão;
- concluimos sobre a apropriação do uso, pelo órgão de gestão, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade da Entidade para dar continuidade às suas atividades. Se concluirmos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que a Entidade descontinue as suas atividades;
- avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações, e se essas demonstrações financeiras representam as transações e os acontecimentos subjacentes de forma a atingir uma apresentação apropriada;
- comunicamos com os encarregados da governação, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as conclusões significativas da auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificada durante a auditoria.

A nossa responsabilidade inclui ainda a verificação da concordância da informação constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.

RELATO SOBRE OUTROS REQUISITOS LEGAIS E REGULAMENTARES

Sobre o relatório de gestão

Dando cumprimento aos requisitos legais aplicáveis, exceto quanto aos efeitos da matéria referidas na secção “Bases para a opinião com reserva” do Relato sobre a auditoria das demonstrações financeiras, somos de parecer que o relatório de gestão foi preparado de acordo com os requisitos legais e regulamentares aplicáveis em vigor e a informação nele constante é coerente com as demonstrações financeiras auditadas e, tendo em conta o conhecimento e a apreciação sobre a entidade, não identificamos incorreções materiais.

Braga, 12 de setembro de 2023

António Fernandes, Marta Martins & Associados, SROC, Lda.

Representada por:

António Manuel Pinheiro Fernandes

Registo na OROC n.º 993 | Registo na CMVM n.º 20160608